

**“Acredito, sinceramente,  
que devo apostar em  
Portugal, no setor têxtil  
e nesta região”,**

**Luís Guimarães,  
Administrador da Polopique**

**Ação Social em  
destaque nesta edição**

**Qualidade de Vida,  
no Interior do País**

# BOMPISO

especialistas em mobilidade auto



Pneus

Alinhamento de Direções

Equilibragem de Rodas

Enchimento a Nitrogénio

SOS Pneu (Assistência a Pesados)

Lavagem Auto



PME líder '14



PME excelência '13



[WWW.BOMPISO.COM](http://WWW.BOMPISO.COM)



M. Rua Dr. Francisco Silva Pinto, nº120  
4445-403 ERMESINDE

T. 229 759 463 F. 229 759 464

E. geral@bompiso.com

# Polopique: Qualidade e futuro

LUÍS GUIMARÃES É O ROSTO QUE APRESENTA A POLOPIQUE, UMA EMPRESA INOVADORA E VOLTADA PARA FUTURO CAPAZ DE DAR VIDA A UM VALE DO AVE POUCO ANIMADO E DEITADO AO ESQUECIMENTO. SAIBA MAIS SOBRE A POLOPIQUE NA ENTREVISTA QUE SE SEGUE.



**LUÍS GUIMARÃES**  
Administrador da Polopique

Numa altura em que a indústria têxtil atravessava momentos de muita instabilidade e em que era notória a desaposta no setor produtivo em Portugal, Luís Guimarães decidiu investir os seus capitais numa empresa têxtil voltada para o futuro. Em 1996, “ano em que fundamos a Polopique, os nossos governantes consideravam que indústria têxtil era um setor de mão-de-obra barata e que, portanto, não fazia sentido para o nosso país. Mas eu senti que o caminho não deveria ser esse e decidi investir os capitais que possuía numa empresa diferente”. Assim, percorreu os caminhos da Europa e do Mundo e foi percebendo qual a melhor estratégia para a empresa que queria ter no futuro. Rapidamente descobriu que deveria aliar-se a grandes grupos de distribuição para ter um crescimento rápido, mas sustentável. Desta forma, teve como grande cliente a conhecida Inditex, detentora da marca Zara para a qual a Polopique trabalha em grande escala.

Apesar de ter nascido como empresa voltada para a subcontratação de serviços para estes grandes grupos, Luís Guimarães percebeu que seria importante diferenciar a produção e dar-lhe algum valor acrescentado. “Se queremos ganhar posição no mercado e destacarmo-nos no setor têxtil, temos que ser capazes de gerar mais-valias para os nossos clientes. Daí termos decidido investir mais e transformar a Polopique numa empresa vertical, capaz de dominar todas as fases do processo produtivo têxtil”. Hoje, a Polopique é capaz de entregar peças chave na mão, ou seja, produz o tecido, faz o desenho e molde, lava e tingi os tecidos e faz a confeção, entregando já o produto final. Este foi, para Luís Guimarães, o verdadeiro arranque da Polopique, numa clara aposta de modernização e de transformação da Polopique como empresa vertical de qualidade.

## O SETOR TÊXTIL

Luís Guimarães está desde sempre ligado ao setor têxtil e considera que a retoma do setor está longe de ser verdadeira: “Todos os dias assistimos ao encerramento de empresas. Claro que nos últimos anos assistimos a uma quebra do setor devido à falta de estrutura capaz de aguentar os altos e baixos próprios de qualquer atividade, mas a verdade é que essa retoma está longe de ser verdadeira”.

Apesar de tudo, o nosso entrevistado considera que Portugal tem todas as condições

para se transformar, cada vez mais, num player de relevo internacional no que diz respeito ao setor têxtil já que possui conhecimento profundo e know how adquirido ao longo de décadas de tradição têxtil. No entanto, “é muito difícil conseguir dar a volta à situação se não criarmos valor acrescentado. Por exemplo, não podemos ficar agarrados ao passado e continuar a considerar que é possível sermos um país de mão-de-obra barata. Temos muita qualidade e essa qualidade deve ser paga. Uma costureira deve ganhar mais do que o ordenado mínimo e ao invés de andarmos a discutir o valor do ordenado mínimo, devíamos nivelar tudo por cima. Aqui, na Polopique, o ordenado mínimo é de 600€ porque sabemos que só nivelando as coisas por cima conseguimos exigir a qualidade que apregoamos”.

Relativamente ao Vale do Ave, concretamente, onde está inserida a Polopique, Luís Guimarães considera que a crise se deveu à incapacidade de gestão dos próprios empresários e à forma pouco responsável de encarar o setor: “No Vale do Ave criaram-se muitas empresas têxtil porque se considerava que o dinheiro era fácil de ser ganho. E efetivamente foi. Durante alguns anos, o setor têxtil gerava tanto dinheiro que qualquer pessoa se poderia aventurar no mundo dos negócios. No entanto, os mercados emergentes entraram de rompante e a falta de bases sólidas levou ao encerramento de dezenas de pequenas e micro empresas que existiam por esta região”. Obviamente, isso causou constrangimentos complexos e o Vale do Ave começou a ficar conectado a uma imagem negativa. Ainda assim o nosso interlocutor considera que as estratégias erradas não são, por si só, responsáveis por toda a crise do setor têxtil apontando, muitas vezes, o dedo aos governantes do nosso país que, de um momento para o outro, decidiram que o setor produtivo, nomeadamente o têxtil, era desnecessário para o país, fazendo com que existisse um desinvestimento e desinteresse no setor. Em Portugal, a indústria têxtil tem um peso bastante significativo, quer em termos de PIB, quer em termos de volume de exportação e, por isso mesmo, “é preciso recuperar a notoriedade que os têxteis possuíam no passado e fazer deste setor uma bandeira nacional porque nós conseguimos, verdadeiramente, gerar valor acrescentado para o país, quer em termos financeiros, quer em termos de reconhecimento do próprio país. Mas para isso é necessário que exista investi-



mento neste setor e que as pessoas voltem a acreditar no futuro, mas não é fácil que isso aconteça porque quando há necessidade de investir – e os investimentos podem ser muito avultados – não há de uma forma generalizada o apoio da banca. Neste momento, todos os apoios que são anunciados para as PME's ficam presos na burocracia. É urgente que os nossos governantes tenham atenção a isto e, efetivamente, desbloqueiem as verbas disponíveis” nota-se no entanto uma melhoria da parte deste governo mas estamos ainda muito longe do necessário. E numa altura em que tanto

se apregoa as mais-valias da exportação, é essencial que a banca apoie os empresários a alavancar a sua atividade, dando alguma folga orçamental, em termos de tesouraria, permitindo investir em outros mercados.

Mas será possível que o setor se estruture e ganhe bases sólidas quando ainda existem tantos constrangimentos? “Alguém faz ideia da fatura energética de uma indústria? Deveria existir uma verdadeira igualdade no acesso a tarifas reduzidas e, com a poupança obtida, seria possível fazer um investimento no setor”, afirma o nosso interlocutor. No caso concreto da Polo-

pique, entre gás e eletricidade, a empresa gasta mensalmente mais de 400 mil euros. Uma fatura demasiado elevada para uma empresa que pretende continuar a ser competitiva. No entanto, a Polopique está em fase de adjudicação de uma obra que prevê a instalação de painéis fotovoltaicos em todos os telhados das infraestruturas existentes, sendo capaz de abater bastante os custos energéticos: “Agora este investimento faz sentido porque finalmente podemos produzir energia para consumo e, isso, a nós, interessa-nos bastante e vai-nos ajudar a reduzir a fatura energética que temos”.

### As pessoas

Para Luís Guimarães, a grande chave do sucesso da Polopique são os recursos humanos. “Para a administração desta empresa, o fator diferenciador são as pessoas. Não tenhamos dúvidas, quem faz as empresas são as pessoas que nela trabalham e, por isso mesmo, entendemos que devemos dar as melhores condições possíveis aos nossos trabalhadores”. Neste sentido, foi ponto assente desde o início da empresa que, em setembro de 2016 comemora 20 anos, o fator salário seria distintivo: “Não consigo perceber como se discute um salário mínimo de pouco mais de 500 euros. As pessoas para serem profissionais têm que ser bem pagas e, para nós, é impensável pagar 505 euros a uma costureira”, esta é a profissão mais árdua dentro da indústria quíça de toda a indústria em si mesmo. Assim sendo, a direção da empresa aprovou o salário mínimo de 600 para uma costureira de segunda categoria, evoluindo este valor à medida que a própria profissional evolua na carreira. Uma costureira de primeira categoria já aufera 700 €.

Todos nós sabemos que o dinheiro é muito importante, mas nem só de dinheiro se fala com quando estamos a falar do reconhecimento do trabalho prestado por um colaborador. Desta forma, e para reconhecer a importância de todos os 900 elementos que compõem a Polopique, a empresa dá ainda outras regalias, como é o caso do “seguro de saúde, este ano extensível ao conjugue e aos filhos, seguro de vida para cada um dos funcionários, fundo poupança reforma e, ainda, distribuição de lucros”. Um conjunto de benefícios que, na opinião do nosso entrevistado, “são fundamentais para que as pessoas se sintam parte integrante da empresa e sejam capazes de dar tudo por ela. Este é, verdadeiramente, o nosso ponto de diferenciação, a aposta nas pessoas”.





**Impostos**

“As empresas pagam demasiados impostos no nosso país. Quanto mais se fatura mais se paga e, por vezes, pode dar vontade de não apresentar lucros. Na minha opinião, deveria existir um sistema que garantisse que parte dos lucros fossem reinvestidos na empresa. Por exemplo, ao invés de pagarmos IRC, o Estado deveria legislar para que esse valor fosse investido na própria empresa. Assim, estaríamos a criar mais postos de trabalho, a gerar mais-valias diretas para o Estado e a aliviar a carga de subsídios que são entregues mensalmente aos recursos humanos que estão pelo desemprego. No fundo, o alívio da carga fiscal traria mais-valias imediatas para o Estado”.

«ACREDITO EM PORTUGAL»

Luís Guimarães é um empresário que ainda acredita no nosso país, apesar de alguns estrangulamentos que possa sentir na atividade que desenvolve. “Para ter uma noção, desde 2011 a Polopique investiu cerca de 40 milhões de euros e pagou 25 milhões de euros em impostos diretos. Muitas pessoas me perguntam a razão de ainda investir neste país que tanto penaliza os empresários. A resposta é simples: Acredito no meu país. Acredito, sinceramente, que devo apostar em Portugal, no setor têxtil e nesta região. Temos aqui uma mão-de-obra especializada e de grande qualidade e, portanto, a nossa mais-valia são estes recursos que temos”. Os investimentos realizados pela Polopique resultaram na criação de uma Fiação de raiz, uma Tinturaria, uma Tecelagem e uma Confecção com a mais moderna e avançada tecnologia existente no mercado Mundial. Equipamentos tecnologicamente desenvolvidos e em sistemas de Inovação e Desenvolvimento que representam um investimento avultado, de forma constante. Foram mais de 40 milhões de euros investidos, na sua maioria provenientes de capitais próprios: “O nível de endividamento da Polopique, apesar de todos estes investimentos, é residual. O esforço feito na modernização da Polopique é resultado das políticas empresariais de Luís Guimarães: “Quisemos criar uma empresa estável, sólida e de futuro e isso só é possível se estivermos sempre a investir na modernização da empresa e a criar mecanismos que nos coloquem à frente da concorrência”. E tem sido com base nesta premissa que, em contraciclo, a Polopique tem investido e reinvestido os seus lucros. Também em contraciclo, a Polopique tem vindo a abrir novas empresas. Foi o caso recente da aquisição da Têxtil Vizela, uma empresa em processo de insolvência que estava a atravessar momentos de muito aperto e na qual foi vista uma oportunidade. Além de adquirir a empre-

sa, Luís Guimarães assumiu também toda a sua dívida, pagando-a na totalidade. Além disso, abriu recentemente mais uma unidade de produção em Lousada, onde conta empregar cerca de 160 funcionários, fazendo assim chegar o número de funcionários, até ao final de 2015, ao número redondo de mil. Questionado sobre a razão para o investimento em Lousada, Luís Guimarães é direto: “Efetivamente, era onde existia mão-de-obra de qualidade disponível. Onde estamos, já absorvemos uma grande parte – senão mesmo toda – da mão-de-obra existente e, portanto, tivemos que nos deslocar para Lousada e aproveitar todos aqueles trabalhadores qualificados que se encontravam no desemprego. Aproveito também para referir que a abertura da Câmara Municipal de Lousada foi total e deu-nos todo o apoio para a construção desta nova unidade”.

**CONCEÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Sendo uma empresa vertical, a Polopique domina todas as fases do processo produtivo. No

entanto, e apesar dos investimentos concretizados em tecnologia e infraestruturas, é à componente da conceção e desenvolvimento a quem cabe a maior fatia do orçamento: “Hoje em dia a moda está em constante mutação. Uma pessoa vai a uma loja hoje, mas quando for à mesma loja na próxima semana pretende ver coisas novas. Assim, apostamos muito no desenvolvimento de novas peças e cores para conseguirmos antecipar as necessidades do mercado e, assim, estarmos sempre à frente”. Assim se faz a distinção entre uma empresa ganhadora e uma empresa menos estável.

**FUTURO PROMISSOR**

A Polopique tem vindo, ao longos destes quase 20 anos de existência, a construir o seu próprio futuro. Tendo em conta os investimentos mais recentes, temos uma certeza: É uma empresa sólida e com um futuro promissor. Mas nunca devemos esquecer que “esta sorte dá muito trabalho. Temos uma boa empresa, uma empresa inovadora, diferenciadora e de grande valor

acrescentado, mas todos os dias trabalhamos arduamente para que o futuro seja promissor. Tentamos não dar passos em falso e estamos em constante evolução, garantindo assim que conseguimos dar resposta a todos os desafios que nos são colocados”. Num futuro próximo, Luís Guimarães gostaria que existisse uma verdadeira retoma do setor têxtil nacional: “ A Polopique necessita de mais concorrência. Penso que a concorrência só é benéfica e é isso que nos faz sair da cama todas as manhãs e lutar. Gostaria mesmo que houvesse uma verdadeira retoma da indústria têxtil no nosso país. Todos nós sairíamos beneficiados com isso, mas para isso acontecer seria importante que os nossos governantes olhassem para este setor com outros olhos e apostassem numa indústria tecnologicamente avançada, com mão-de-obra intensiva e essencial para o equilíbrio da balança comercial”. Até lá, resta-nos esperar que a iniciativa privada acredite também no nosso país e invista, assim como fez Luís Guimarães.



# Manteigas: Vale por Natureza

MANTEIGAS É UM CONCELHO TÍPICO DO INTERIOR, ONDE O DESENVOLVIMENTO TARDA A CHEGAR E ONDE A CAPTAÇÃO DE POPULAÇÃO E INVESTIMENTO TEIMA EM SER UMA ÁRDUA TAREFA. SITUADO EM PLENO PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA, MANTEIGAS É UM CONCELHO ONDE A PALAVRA QUALIDADE GANHA UM NOVO SIGNIFICADO E SE ESTENDE A TODOS OS RECURSOS.

Imbuídos da missão de conhecer os concelhos com melhores índices de qualidade de vida, fomos conhecer o concelho de Manteigas, situado no coração do Parque Natural da Serra da Estrela. Guiados por José Cardoso, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Manteigas, ficámos a conhecer a atual realidade de um concelho que, tendo tudo para se desenvolver, se vê perante constrangimentos profundos que inibem o seu crescimento.

Para o nosso interlocutor, José Cardoso, Manteigas, tal como os concelhos do interior, está a atravessar uma fase complicada em que o despovoamento é uma realidade patente. Nesta altura, “quase nem precisamos de Planos Estratégicos, precisamos, sim, de um manual de sobrevivência. A demografia do interior está a atingir níveis preocupantes. Quer ao nível da taxa de natalidade, quer ao nível das taxas de mortalidade, é complicado sobreviver assim”. José Cardoso tem consciência de que as autarquias, por si só, não vão ser capazes de resolver toda esta problemática, apesar de todos os incentivos e medidas já implementados. “Na minha opinião, todas as medidas que tomemos serão insuficientes, até porque os recursos são cada vez mais escassos”.

É, de facto, muito complicado fixar população nestas condições e, “quando começamos a verificar que a taxa de natalidade passou, em dez anos, de 7,8 por mil para 5,4 por mil e a taxa de mortalidade evoluiu de 12,8 por mil para 17,5 por mil, percebemos que a nossa missão é cada vez mais difícil. Temos cerca de 15 nascimentos por ano. A situação é verdadeiramente insustentável”.

Mas é possível reverter a situação? O nosso interlocutor confessa que tudo tem sido feito para resolver o problema pela base, atribuindo incenti-

vos de natureza social/fiscal à fixação de residentes, à nupcialidade, ao nascimento de filhos, à atribuição de bolsas de estudo e de subsídio de deslocação a todos os alunos que frequentam o ensino superior. “Além disso, implementámos um programa para a criação de emprego, consistindo na atribuição de um incentivo de seis mil euros pela criação de cada posto de trabalho que se mantenha por três anos, deduzimos cinco por cento do IRS à coleta líquida, não tributamos os lucros das empresas e o IMI é taxado pelo mínimo. Temos um ninho de empresas instalado numa antiga fábrica têxtil que readaptámos, encontrando-se, ainda, com inúmeras frações por arrendar. Sentimos uma dificuldade terrível na criação de postos de trabalho e em atrair investimento, principalmente na faixa dos jovens, que são aqueles que reproduzem e criam o futuro do concelho. Não desistimos, insistimos, mas é muito difícil”.

A dificuldade de atração de investimento deve-se também à falta de acessibilidades de qualidade. Apesar de estarem a apenas 25 minutos da autoestrada, a sul, a verdade é que a estrada que liga Manteigas a Gouveia parece já nem ser deste século. A situação piora quando falamos da acessibilidade entre Manteigas e as Penhas da Saúde, a Nave de Santo António e a Torre. “Apesar de estar a sofrer obras de beneficiação, esta estrada não vai ser alargada um metro que seja e tal era obrigatório para que dois veículos pesados pudessem circular a par sem problemas. Mas ainda temos esperança que nos ouçam e que percebam que, realmente, esse alargamento é essencial, porque o Vale Glaciar do Zêzere é um património de elevadíssimo valor e era bom que as pessoas pudessem usufruir dele”.



**JOSÉ CARDOSO**  
Vice-Presidente da CM Manteigas

Para o nosso interlocutor, o turismo é uma grande aposta de Portugal e, como não poderia deixar de ser, Manteigas também vê no turismo um alicerce do futuro do concelho. Nesse sentido, tem vindo a apostar na dotação do concelho de estruturas de qualidade. Em breve, irão nascer mais duas unidades hoteleiras capazes de criar mais 60 quartos no concelho. Apesar disso, “o turismo, por si, também não resolve o nosso problema. A verdade é que temos recursos naturais de grande qualidade e que, em alguns casos, não estão a ser aproveitados da melhor forma. É o caso concreto das Termas de Manteigas que, exploradas pelo Inatel, apresentam um baixo índice de ocupação e isso poderá dever-se ao facto de o hotel ser antiquíssimo e não oferecer as condições que os aquistas procuram. Aqui, as termas não estão a ser um fator de diferenciação e acho que o recurso termal está subaproveitado”. Por outro lado, existe a empresa de águas de mesa que, tendo passado por dois processos de insolvência, se vê a braços com uma nova administração e que, neste momento, emprega apenas 20 ou 30 pessoas, “quando poderia empregar mais de cem. Isto faz com que a dificuldade em atrair investimento seja agravada pela falta de rentabilidade das iniciativas privadas que já existem. Temos água que se compara às melhores do mundo e não criamos riqueza nem postos de trabalho com ela.”. A autarquia de Manteigas tem feito um esforço hercúleo para conseguir trazer para o concelho eventos que sejam marcantes e diferenciadores. É o caso concreto do parapente: “Manteigas é o local da península ibérica onde há mais descolagens, onde existe o recorde de distância e o concelho está muito perto de atingir o recorde de distância europeu, existindo um prémio para quem o consiga. Pretendemos atrair os interna-

## Constrangimentos Natura

Um dos grandes constrangimentos do concelho de Manteigas é o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela. Num local onde é tão difícil atrair investimento, é inadmissível que existam impedimentos sem nexo. Por exemplo, “imagine que um empresário decide investir numa exploração agropecuária no concelho de Manteigas. O PO do Parque Natural da Serra da Estrela diz que a área limite de impermeabilização é de 300 metros quadrados. O Ministério da Agricultura não o permite porque exige uma instalação de, no mínimo, 600 metros quadrados para que estejam reunidas as condições necessárias de higiene e segurança. Como conseguimos resolver este problema? Não conseguimos, os projetos morrem à partida”. Manteigas é o único concelho do país que é cem por cento Rede Natura e cem por cento Parque Natural da Serra da Estrela e isto deveria ser uma mais-valia e não um entrave ao desenvolvimento.

cionais, porque nacionalmente temos apenas cerca de 150 praticantes habituais desta modalidade. Criar eventos de cariz internacional permitir-nos-á potenciar convenientemente este recurso e, por isso, é provável que para o ano consigamos aqui organizar um British Open ou um Campeonato do Mundo.”. A par do BTT e do Parapente, Manteigas tem também outras potencialidades que estão agora a ser dinamizadas. Por exemplo, “este ano tivemos uma Maratona Internacional de BTT que contou com os melhores atletas de Portugal e de Espanha. Temos uma rede de percursos pedestres de 250 quilómetros para todos os gostos e para todas as altitudes, ideal para fazer trails, mais uma das modalidades em que o município





aposta e no âmbito da qual já realizou um primeiro evento experimental. Contou com 300 pessoas e tem potencial de crescimento, porque todo o ambiente natural é para isso propício". Será também inaugurado um percurso de canyoning e começa agora a ser valorizada a aldeia das Penhas Douradas, "a uma altitude de 1500 metros, com cerca de 40 habitações de altíssima qualidade, ambientalmente preservada e com um hotel de charme, sendo a única que existe a esta altitude, com os benefícios que isso traz".

Para o Vice-Presidente de Manteigas é essencial existir complementaridade entre os concelhos. Aqui, por exemplo, "fizemos um protocolo com a Câmara de Belmonte, que tem património judaico. Apesar de os territórios estarem muito próximos, têm ofertas muito diferentes. Aliás, nós próprios também temos espalhados pelo concelho inúmeros vestígios da presença judaica, ao contrário dos sítios onde há judiarias, como é caso de Belmonte. Este é um nicho bastante interessante. Fazemos parte da Rede de Judiarias de Portugal, oferecemos um azeite kosher e temos muitas visitas de brasileiros e americanos que se interessam bastante por esta temática. Uma vez cá, tentamos dar-lhes a conhecer tudo aquilo que temos para oferecer". Temos também uma parceria com o Município de Seia e este ano, mais uma vez, vamos organizar uma prova de Skyroad que contará com cerca de 1200 participantes.

#### A QUALIDADE DE VIDA

Em 2004 foi feito um estudo e Manteigas, de acordo com os 73 indicadores estabelecidos, foi considerado o concelho com melhor qualidade de vida. Na altura, "a fábrica têxtil ainda não tinha fechado e havia ainda muitos postos de trabalho – apesar de, nesta altura, também os têxteis estarem a ganhar uma nova dinâmica, já que um conjunto de empreendedores revitalizou o burel e deu-lhe novas utilizações, havendo cerca de 50 postos de trabalho. A verdade é que essa qualidade de vida é uma realidade neste concelho". Além disso, e após muitas reuniões e reflexões, "chegamos à conclusão que Manteigas Vale por Natureza. De facto, temos um ginásio ao ar livre que importava que atraísse mais gente. Se tal não

acontece, não é por falta de iniciativa da autarquia, mas a verdade é que, sozinhos, não é possível fazer mais.

#### CENTRO 2020

Quando a Europa decidiu apoiar Portugal no sentido da convergência, foram criadas regiões horizontais. No entanto, o centro é muito diferente entre si. Por exemplo, "toda a região de Aveiro, Estarreja, Leiria ou Fátima não tem nada que ver connosco. O concelho de Estarreja tem mais empresas e mais capacidade de atrair investimento, com duas autoestradas e caminho-de-ferro, do que os 15 concelhos que fazem parte da Comunidade Intermunicipal a que pertencemos". José Cardoso vai ainda mais longe ao afirmar que não existe solidariedade entre os concelhos e isso faz com que o interior esteja cada vez mais deixado ao abandono. "Se existisse uma verdadeira intenção de manter estes territórios evoluídos, os concelhos onde existe maior riqueza não se importariam de pagar um pouco mais, nomeadamente impostos e taxas, para que os concelhos do interior pudessem pagar um pouco menos e se tornassem competitivos. Mas a verdade é que não existe solidariedade nem coesão territorial. E se estão a tentar matar o interior, pois bem, estão a conseguir. Para este novo quadro comunitário, com redução de 34% de recursos, estão já previstas algumas iniciativas que têm um plano de investimento a dez anos. No entanto, a prioridade é terminar as obras relativas ao quadro comunitário anterior e que visam a valorização das zonas ribeirinhas e espaços limítrofes. Desta forma, levamos as pessoas a voltar-se para os rios e os ribeiros e aproveitar a qualidade das águas que nos rodeiam".

#### Verão na Serra

*Ao contrário do que as pessoas possam pensar, não é a neve que traz mais turistas à Serra da Estrela até porque os dias em que há bastante neve não se consegue chegar às pistas e quando conseguem limpar as estradas a neve já derreteu. "Não é o ski que traz turismo à Serra da Estrela, é tudo o resto – e é muito – que temos para oferecer aos turistas".*

# 200km

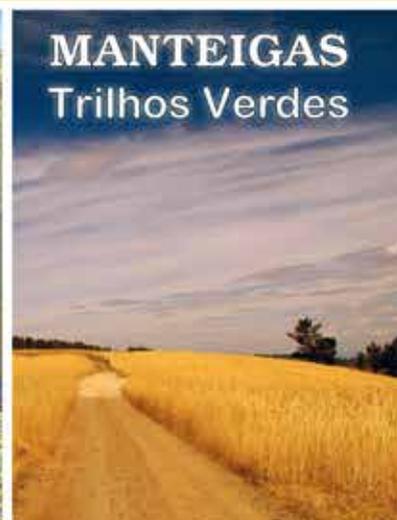
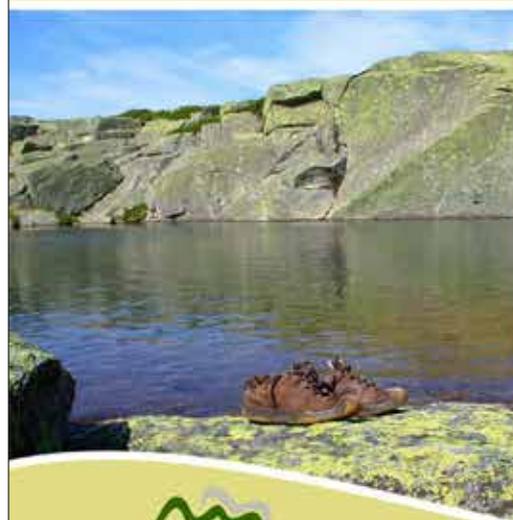
## de sensações únicas e enriquecedoras!

[www.manteigastrilhosverdes.com](http://www.manteigastrilhosverdes.com)

Quanta(s) estrela(s) tem a tua liberdade?

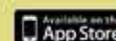


Descobre os caminhos tradicionais percorridos pelos pastores, revitaliza a cultura e os costumes da Serra da Estrela!



MANTEIGAS Trilhos Verdes

  
Câmara Municipal  
**Manteigas**  
O Coração da Serra da Estrela



# Celorico da Beira, um destino de excelência

POR ESTE PAÍS FORA ENCONTRAMOS LOCAIS ÚNICOS. CELORICO DA BEIRA REÚNE UMA QUANTIDADE INFINDAVEL DE MOTIVOS PARA NOS VISITAR E VOLTAR NOVAMENTE. JOSÉ CABRAL, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA, EM ENTREVISTA PARA O PAÍS POSITIVO REVELA OS TESOUROS DO CONCELHO E FALA SOBRE A APOSTA DO EDIL NO TURISMO E NO DESPORTO.



**JOSÉ CABRAL**  
Vice-Presidente da câmara



Celorico da Beira tem imensas potencialidades, que passam pela natureza envolvente, o património, a gastronomia e culminam na hospitalidade dos celoricenses. É na projeção das mais-valias do concelho, por forma a torna-lo mais atrativo, dinamizá-lo e alavancar a economia local, que a autarquia labora. José Cabral não tem dúvidas quando refere que “é pela via do turismo que Celorico da Beira e os restantes concelhos da região se devem afirmar”.

#### TURISMO

O concelho de Celorico da Beira possui no seu território dois grandes polos de atração, Celorico da Beira e Linhares da Beira. Linhares da Beira, uma das doze aldeias históricas de Portugal e classificada como conjunto de interesse público é uma das joias das Beiras.

Oferece a quem a visita um vasto património natural e edificado do qual se destaca o Castelo Medieval, as igrejas, a estrada dos Almocreves, Solares abronados e outras edificações onde são visíveis as influências arquitetónicas de vários séculos, em particular, o legado da arte Manuelina. No centro histórico de Celorico da Beira contemplamos o embaixador do produto

*“Linhares da Beira foi considerado pelo Organismo máximo desta modalidade um dos cinco melhores locais do mundo para a prática deste desporto [parapente]”*



rei do concelho o “Solar do Queijo” e ainda a igreja Matriz, a Torre do Relógio e o seu imponente Castelo.

Para visitas mais temáticas sugerimos a Necrópole de S. Gens, a Rota dos Museus e os percursos pedestres.

Para o nosso entrevistado é necessário ir ao encontro das expectativas do visitante. Para o efeito, foi criado um gabinete de turismo que promove a realização de visitas guiadas e iniciativas que visam melhorar a experiência turística de quem nos visita, das quais se destacam o Festival de Parapente e as Feiras do Queijo, do Borrego e da Castanha.

**DESPORTO**

Tal como um pouco por todo o país, Celorico da Beira possui condições fabulosas para a prática de desportos outdoor. O Inverno atrai pessoas à região pelo relevo montanhoso e pela contemplação de paisagens naturais únicas. O verão potencia a prática de desportos de aventura como o parapente, o BTT, os trails e as caminhadas, atividades que o Município tem procurado dinamizar.

É no parapente que este município assume uma grande projeção. Com orgulho, o vice-presidente afirma que “Linhares da Beira foi considerado pelo Organismo máximo desta modalidade um dos cinco melhores locais do mundo para a prática deste desporto”. Este desporto tem adquirido cada vez mais importância para o concelho, tendo já acolhido variadíssimos campeonatos, nomeadamente Festivais Nacionais, Campeonatos da Europa, bem como duas pré taças do mundo, sendo que em 2014 realizou-se a Taça do Mundo de Parapente, a qual contou com a participação de 125 pilotos oriundos de trinta e dois países. Para o efeito efetuou-se um forte investimento, quer em termos logísticos quer em termo humanos, dinamizando assim todo o concelho”.

Nem só de parapente vive o concelho. Este é também conhecido por ter uma das maiores pistas de pesca, “com cerca de dois quilómetros. Aqui recebemos imensas provas, dos mais variados campeonatos”

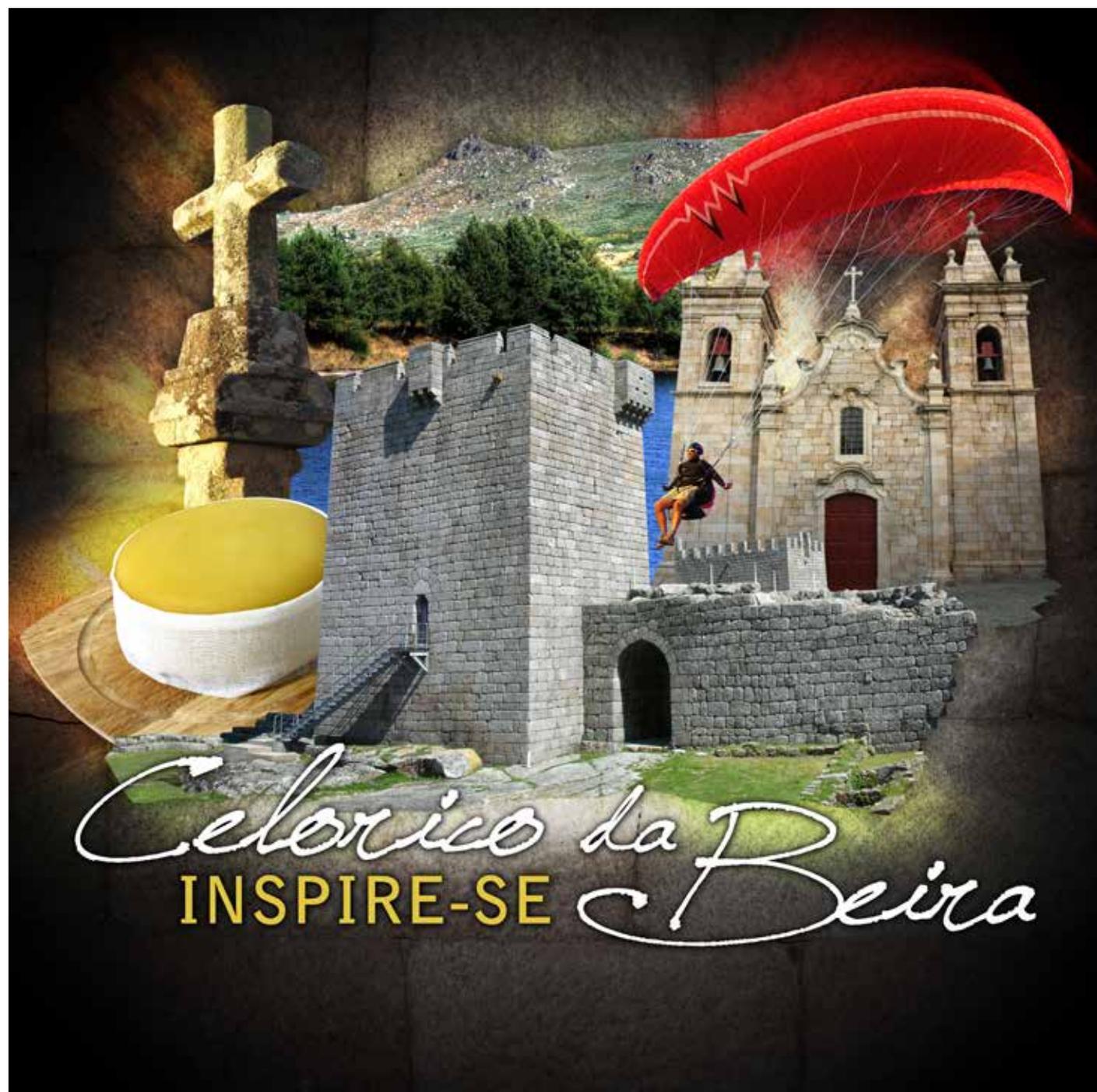
**GASTRONOMIA**

Portugal é reconhecido como um país forte em termos gastronómicos. Celorico dá um grande contributo para esta notoriedade. É no concelho que se produz o famoso queijo Serra da Estrela, um produto com qualidade atestada. Mais uma vez, orgulhoso do que se faz na sua terra, o nosso interlocutor explana que “somos a capital do Queijo Serra da Estrela. Temos o maior

número de produtores certificados, garantindo por essa via a qualidade do produto”. A certificação dos produtos endógenos é uma matéria essencial para a edibilidade. “A certificação é para nós muito importante, não só porque atesta a qualidade dos nossos produtos como funciona como o garante da preservação das suas características de excelência. Certificamos o requeijão, o borrego e estamos a caminhar para a certificação do azeite”.

**CELORICO DA BEIRA TEM MUITO PARA OFERECER A QUEM O VISITA.**

**AGUARDAMOS A SUA VISITA!**





**DELFINA TAVARES**

Vereadora da cultura da Câmara Municipal de São João da Pesqueira

A temática do espaço, uma obra arquitectónica aberta a múltiplas interpretações, remetendo para elementos identitários como as barricas onde o vinho estagia ou as embarcações onde o mesmo era transportado até às caves, então sediadas no Porto e em Gaia, combina diferentes expressões artísticas focadas no vinho e na vinha, dando ênfase ao produto e à mais importante actividade da região do Douro.

A sua implantação neste concelho, e na vila de S. João da Pesqueira, é resultado da sua centralidade na Região Demarcada e do seu forte contributo na produção do vinho, sendo o maior produtor da região e detentor da maior área classificada como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Este majestoso Museu, além de uma exposição permanente ligada à temática do vinho, contempla uma sala de provas, uma loja de vinhos, um wine-bar e outros espaços expositivos e culturais, dando cumprimento ao desígnio do “museu de território”, sendo por esse motivo um nó da rede que está a ser tecida

pelo Museu do Douro. A entidade gestora do equipamento é o município de São João da Pesqueira, que encarou um investimento, já distinguido pela Associação Portuguesa de Museologia como melhor museu português do ano, como uma alavanca económica e financeira.

País Positivo visitou o Museu do Vinho, guiado pela vereadora da cultura da Câmara Municipal de São João da Pesqueira, Delfina Tavares.

**QUE FACTORES IDENTIFICAM ESTE MUSEU DO VINHO COM A REGIÃO E O TORNAM TÃO ESPECIAL?**

São João da Pesqueira é o coração do Douro Vinhateiro. É o primeiro produtor de Vinho do Porto, o segundo de DOC Douro e o que tem mais área classificada como património mundial. Por tudo isto, fazia todo o sentido ter um espaço que retratasse esta identidade. A Pesqueira é vinha, vinho e Douro e merecia ter materializada num espaço como este essa vertente identitária.

## Museu do Vinho: uma experiência D’ouro

VISITAR O MUSEU DO VINHO DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA É SINÓNIMO DE UM PÉRIPLIO DESDE A MOLDAGEM PAISAGÍSTICA DOS SOCIALCOS DURIENSES ATÉ AO CHARME À MESA, TRADUZIDO NO MAIS APRECIADO NÉCTAR PROVENIENTE DA MAIS ANTIGA REGIÃO VITIVINÍCOLA DEMARCADA DO MUNDO.

**E O QUE PODERÃO ENCONTRAR OS VISITANTES DESTA MUSEU DO VINHO?**

Acima de tudo, uma obra grandiosa, que oferece um conteúdo expositivo dividido em três pisos. O primeiro retrata identidade e território, a construção da região do Douro a partir de São João da Pesqueira mas que extravasa o município, o segundo piso reporta à paisagem, como o suor do agricultor molhou e transformou a natureza que hoje se vê e, terminando no terceiro piso, o vinho, a sua produção, todas as etapas, castas, métodos, técnicas...

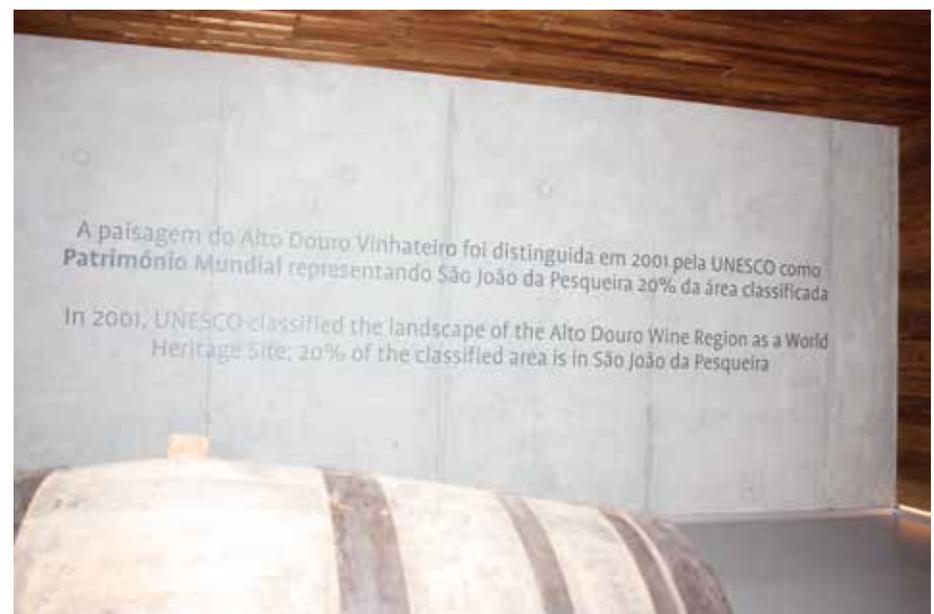
**MAIS DO QUE A OBRA EM SI, A AUTARQUIA CONSEGUIU, ATRAVÉS DESTA PROJECTO, REQUALIFICAR UM EDIFÍCIO QUE TAMBÉM CONFIGURAVA ALGUMA HISTÓRIA PARA O MUNICÍPIO...**

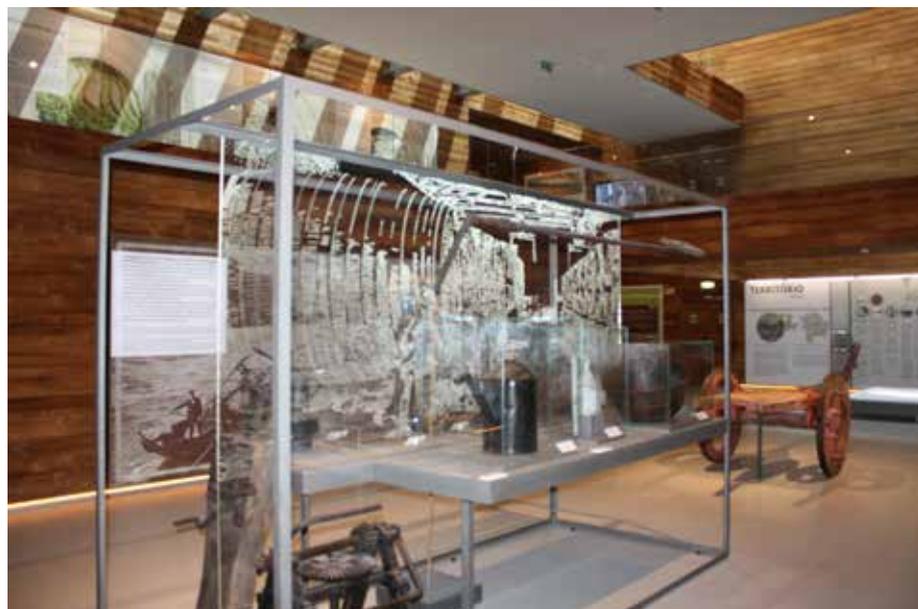
Sim, temos um edifício novo, que alberga a vertente expositiva do Museu e, ao lado, temos um edifício que foi requalificado, que são os antigos lagares. Aproveitámos para instalar

uma loja interactiva de turismo, concebemos um espaço destinado às exposições temporárias e, no primeiro andar, temos os lagares, que também oferecerão experiências relacionadas com a produção do vinho a quem nos visita em determinadas épocas do ano. Trata-se efectivamente de um edifício que se encontrava abandonado e que requalificámos no âmbito deste projecto.

**COMO DESCREVERIA O PROCESSO DE RECOLHA DE TODO ESTE ESPÓLIO E DA CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA EM TORNO DA EDIFICAÇÃO DESTA PROJECTO?**

Tivemos obviamente o apoio do museólogo. A recolha dos conteúdos expositivos beneficiou, na sua maior parte, do apoio dos nossos produtores e agricultores, que cederam gratuitamente materiais, num processo que envolveu de uma forma entusiástica a população, também tivemos um grande apoio por parte do Museu do Douro e, desta forma, com a envolvimento de todos, se foi construindo este projecto.





#### EM QUE MEDIDA PRIVILEGIAM A ARTICULAÇÃO DESTE EQUIPAMENTO COM AS DEMAIS OFERTAS CULTURAIS DA REGIÃO?

Este Museu funciona em rede. Aliás, em Janeiro, criámos a Rede de Museus do Douro, cuja primeira reunião incluiu o Museu do Vinho de São João da Pesqueira, o Museu do Douro, O Museu de Favaões, Murça, Freixo de Espada à Cinta e Tabuaço. Têm vindo a aderir mais e estamos a trabalhar na concepção de novos projectos, nomeadamente de visitas escolares.

#### APESAR DE O MUSEU DO VINHO SER AINDA UM EMBRIÃO, COMO QUALIFICA A ADESAO DOS VISITANTES?

Tem sido muito boa mesmo! Já ultrapassámos os cinco mil visitantes. Tivemos quatro meses de entrada gratuita para os residentes do município, cuja curiosidade e atracção foi muito grande, ao que não foi alheio o volume e a arquitectura do edifício. Diria que 60 por cento da população do concelho visitou o museu. Temos muitos estrangeiros, sendo que projectamos o grande boom para este Verão.

#### QUE PROJECTOS TÊM PRECONIZADOS NO SENTIDO DE DINAMIZAREM A OFERTA DO MUSEU E DE POTENCIAREM NOVAS VISITAS?

Temos um plano anual de actividades e, desde o início, tivemos a consciência de que este espaço não pode estar fechado à comunidade. Para além da exposição e dos conteúdos, temos espaços que estão abertos à comunidade, nomeadamente a sala de provas, em que os próprios produtores podem divulgar os seus vi-

nhos e, paralelamente, cedemos outros espaços para a realização de várias iniciativas, as nossas associações têm reunido aqui... Por outro lado, temos acolhido eventos que reúnem provas e música ao vivo, no primeiro fim-de-semana de Setembro teremos a Vindouro associada à Festa Pombalina... A dinâmica dos lagares também terá o seu auge nesse mês... Pretendemos que este seja um espaço aberto à população local, potenciador de impacto económico e financeiro para a região. Não obstante termos outras culturas do mundo rural, o vinho é o motor da economia do concelho e, como tal, este equipamento traduz uma forma de divulgação do produto, de potenciar vendas e de ainda alargar mais o mercado, nomeadamente o estrangeiro. A isto, aliamos o impacto turístico e a potenciação de uma marca associada ao município.

#### A QUE CANAIS TÊM RECORRIDO PARA ASSEGURAREM A PROMOÇÃO DO MUSEU DO VINHO FORA DO PAÍS?

Temos contactado todas as agências e pontos de turismo locais, assim como outros museus fora do país, tivemos um programa realizado pela RTP neste espaço, assim como a visita do Presidente da República, fomos premiados com uma menção honrosa por parte da Associação Portuguesa de Museologia, na categoria que distingue o Melhor Museu Português do Ano. Obviamente, tratando-se do início do projecto, temos consciência de que existe ainda muito a fazer mas tudo isto ajuda a promover este espaço e a motivar os profissionais envolvidos no sentido da melhoria contínua.

#### QUE RETORNO TÊM TIDO POR PARTE DAS PESSOAS QUE VISITAM O MUSEU?

As impressões têm sido extremamente positivas. Logo à entrada dá para perceber o impacto que o espaço proporciona. E não estou apenas a falar do habitual turista mas igualmente de arquitectos ou de técnicos ligados à área da museologia.



# “Temos capacidade para produzir discursos e visões sobre a realidade que nos cerca”

ENTREVISTA A SILVÉRIO CUNHA, DIRETOR DA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA.



SILVÉRIO ROCHA CUNHA

Diretor da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora

**PORTUGAL É UM PAÍS CUJA INVESTIGAÇÃO UNIVERSITÁRIA É, POR VEZES, DESCURADA. PORÉM, ESTA DÁ UM CONTRIBUTO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.**

Infelizmente, é verdade. A sociedade portuguesa, por razões que se relacionam com a evolução histórica da sua cultura política, não tem prestado suficiente atenção ao papel e ao valor da investigação levada a cabo pelas instituições de ensino superior. Ora, isso tem vindo

a contribuir, não só para o subdesenvolvimento cultural, mas também (e por isso mesmo) para os subdesenvolvimentos social e económico, pois estes dependem muito da forma como uma sociedade se vê a si mesma, se constitui, se imagina. A ECS contribui de várias maneiras para o desenvolvimento regional, quer através de projetos desenvolvidos com autarquias, quer mediante protocolos celebrados com empresas. E estes traduzem-se em di-

versos domínios, que vão da gestão de empresas até à arqueologia, passando pela história, línguas e turismo.

**A INVESTIGAÇÃO REALIZADA NAS UNIVERSIDADES TEM SOFRIDO ALGUNS CORTES ORÇAMENTAIS. COMO É QUE SE FAZ FACE A ESTA ADVERSIDADE E SE MANTÉM OS PARÂMETROS DE QUALIDADE?**

As universidades são, de entre os institutos públicos e entidades administrativas, aquelas que mais controladas são nas suas contas. Com efeito, os seus mecanismos asseguram um rigor muito sério. Nestes termos, os cortes que se têm abatido sobre as universidades são, de facto, cortes com consequências adversas em termos que até certo ponto são incalculáveis. Como se mede uma secura derivada de um corte na ciência? É possível que não seja fácil medir algo cujas consequências se fazem sentir no longo prazo, mas uma coisa é certa: os cortes na investigação e formação de pessoas produzem consequências nos mais diversos planos: no económico, pois sem qualificação das pessoas o país perde competitividade na cena internacional; no plano geopolítico, pois um país inculto é desprovido de importância e de influência no concerto das nações (todos conhecemos países riquíssimos em matérias primas e que, por incapacidade cultural, nada podem no sistema internacional); no plano civilizacional, enfim, pois uma sociedade que não presta atenção à investigação e desenvolvimento não é capaz de avançar na constituição de valores sociais que a fazem andar para a frente. Já foi dito, e bem, que as democracias permitem maior desenvolvimento e inventividade. Contudo, para que se mantenham democráticas e desenvolvidas, as sociedades têm de investir incessantemente na cultura e na ciência. Os atuais cortes são, por conseguinte, um fator negativo no desenvolvimento integral das pessoas e nos mecanismos de desenvolvimento económico e tecnológico.

**AS CIÊNCIAS SOCIAIS, DE UMA FORMA RESUMIDA, ESTUDAM OS COMPORTAMENTOS DA SOCIEDADE. COMO CARACTERIZARIA A SOCIEDADE PORTUGUESA?**

Portugal é um dos países mais antigos da Europa.

O nosso povo deu mostras, ao longo da história, de uma enorme resiliência e, no século 16, fomos mesmo uma potência que se espalhou, de forma duradoura, por todo o mundo. Todavia, somos também uma sociedade que, depois disso, falhou diversos “projetos” socio-históricos a partir da era moderna: o da constituição de uma sociedade civil forte, de uma classe empresarial independente, de um proletariado assertivo, de um liberalismo dinâmico, em suma: de uma sociedade capaz de acompanhar o centro da Europa. Antes se formou uma sociedade semiperiférica, a um tempo voltada para a exploração básica e sem perspectivas de um império colonial, e dependente de um centro de decisão que nunca controlamos. Com o 25 de Abril de 1974 tivemos oportunidade de reentrar na história, se assim posso dizer. Pois bem, as ciências sociais têm exatamente por função estudar, interpretar e analisar criticamente todos estes processos, do passado para o futuro, em ordem a fornecer novas alternativas e soluções para os problemas que a vida coloca.

**QUAL O FUTURO DA INVESTIGAÇÃO PORTUGUESA, ESPECIALMENTE AQUELA QUE É REALIZADA NA ECS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA?**

Penso que temos boas e crescentes possibilidades. Temos um número muito razoável de professores doutorados, temos centros de investigação avaliados por painéis internacionais e com excelentes classificações, temos uma coisa, que escapa frequentemente ao mundo não académico, e a que eu poderei chamar a “imaginação cultural” em sentido amplo, ou seja, capacidade para produzir discursos e visões sobre a realidade que nos cerca. Sem essas visões uma sociedade é árida, pobre e improdutivo. Como já foi uma vez questionado pelo escritor Jorge Semprún, “por que será que uma toalha retirada de um café parisiense por conter um desenho de Picasso tem o valor que tem? Trata-se de um mistério que as leis da economia não esclarecem”. Ajudar a compreender isto é tarefa de uma Escola de Ciências Sociais. Pois é muito bom que exista no Alentejo uma Escola Universitária capaz de projetar soluções práticas e conjecturas teóricas, capaz de futurar, em resumo, para melhorar a sociedade e o país.



## CURSOS DE LICENCIATURA

Ciências da Educação  
Economia  
Educação Básica  
Gestão  
História e Arqueologia  
Línguas e Literaturas  
Psicologia  
Relações Internacionais  
Sociologia  
Turismo

A ECS tem mais de 30 cursos de Mestrado e Programas de Doutoramento nas áreas científicas dos seus Departamentos.

[www.ecs.uevora.pt](http://www.ecs.uevora.pt)  
[geral@ecs.uevora.pt](mailto:geral@ecs.uevora.pt)

**V Curso Internacional de Verão:**  
As Encruzilhadas do Desenvolvimento.  
17 a 19 de Setembro de 2015.

## DEPARTAMENTOS

Economia  
Filosofia  
Gestão  
História  
Linguística e Literaturas  
Pedagogia e Educação  
Psicologia  
Sociologia



# Ciências e Tecnologia na Universidade de Évora



ENSINO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO: UMA PONTE DO PASSADO PARA O FUTURO.

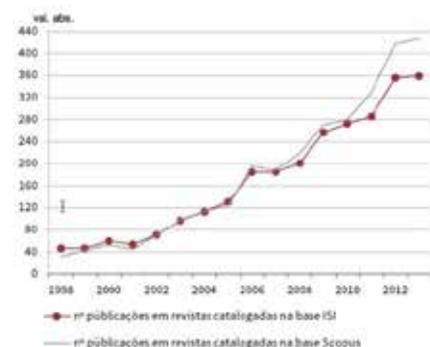
A Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora (ECTUÉ - <http://www.ect.uevora.pt>) constitui-se como um centro de criação de saber, de ciência fundamentada e aplicada, da sua transmissão e difusão. A investigação e a inovação fazem parte das prioridades da agenda da União Europeia para o crescimento e o emprego. A nossa Escola tem como objetivo fomentar o triângulo “educação – investigação – inovação”, dando prioridade à formação e a colaborações com entidades nacionais e internacionais. O maior desafio que se nos coloca é o de caminhar para uma educação de qualidade, em que Ensino e Investigação se articulem, de modo a responder a problemas concretos, tendo sempre em vista colmatar carências da sociedade e melhorar a qualidade de vida, nomeadamente ao nível energético, ambiental e da sustentabilidade dos recursos.

A ECTUÉ é responsável pelo ensino de 18 licenciaturas, 1 Mestrado integrado e 22 Mestrados. Também, colabora com o Instituto de Investigação da Formação Avançada da UÉ (IIFA) num Mestrado Internacional Erasmus Mundos e em 14 Programas Doutorais. Para tal, encontra-se instalada em 5 polos distintos: o Colégio Luís António Verney (Ciências Exatas, Ciências Naturais e Engenharias) e o Palácio Vimioso (Estudos de Património), situados no centro histórico da cidade de Évora; Colégio da Mitra (Ciências Biológicas, Agrárias e Ambientais, Ciência e Tecnologia Animal, Medicina Veterinária, Energias Renováveis), localizado a 12 km de Évora, numa peculiar herdade experimental (Herdade da Mitra); o Colégio Pedro da Fonseca (Laboratórios de Água e Biogeoquímica Ambiental) e o Pavilhão Gimnodesportivo (Desporto e Saúde), situados também na cidade de Évora.

- A qualidade do ensino ministrado na ECTUÉ

tem-lhe proporcionado uma crescente afirmação junto das entidades empregadoras, o que se vem traduzindo pela inserção no mercado de trabalho de jovens licenciados, pós-graduados e doutorados. Adicionalmente, a ECTUÉ colabora com entidades externas, públicas e privadas, respondendo a desafios em áreas do conhecimento nas quais dispõe de competências específicas. A ECTUÉ contribui de forma significativa para o desenvolvimento regional, prestando serviços à comunidade, através de acordos e protocolos, nomeadamente com autarquias e empresas.

- A investigação da ECTUÉ é desenvolvida, em colaboração, com os departamentos, os centros de investigação avaliados e financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e as Cátedras sedeadas no Instituto de Investigação e da Formação Avançada (IIFA, <http://www.iifa.uevora.pt>).



A ECTUÉ colabora intensivamente com países de diferentes continentes em termos de: i) participação em projetos científicos nacionais e internacionais; ii) estabelecimento de convenções e protocolos; iii) participações em redes e consórcios nacionais e internacionais; iv) colaborações com organizações internacionais. Inúmeras ativida-

## Na escolha de um curso, a Matemática é uma boa aposta

*Nestes tempos difíceis, os jovens procuram cursos que garantam emprego. E cursos que, para além de emprego, garantam boa remuneração. Vivemos uma época em que a vocação é, muitas vezes, esquecida em detrimento das perspetivas futuras. Há a ideia de que os cursos ditos mais “teóricos” são muito interessantes mas que não dão garantias de futuro, que não servem para nada. Importa desmistificar. Muitas vezes os melhores alunos de Matemática no Ensino Secundário, são levados a escolher outros cursos na ilusão de uma melhor perspetiva futura. Mas a realidade diz o contrário, o site especializado em oferta/procura de emprego Career Cast classificou os empregos nessa área como os melhores entre todos. Segundo esse site, ser Matemático é a melhor profissão do mundo! E enfatiza que, ser matemático, não significa ter de ser professor de matemática. Graças à versatilidade que se adquire num curso de Matemática, pode aspirar-se a uma carreira sólida em variados domínios além do ensino: em bancos, seguradoras, equipas de Análise de Dados ou Análise Estatística, na bolsa, em equipas médicas, em grupos de investigação nas mais variadas áreas: biologia ou música, desporto ou filosofia, afinal em cada equipa faz falta um matemático.*

*Os cursos de Matemática oferecidos na ECTUÉ, da Licenciatura ao Doutoramento, passando pelo grau de Mestre, são, reconhecidamente, do mais alto nível. Os índices relativos à produção científica dos docentes do Departamento de Matemática, são comparáveis aos das melhores instituições de ensino e investigação desta área. O Doutoramento em Matemática é dos Doutoramentos com maior procura em todo o país.*

*Os nossos alunos e ex-alunos são o nosso melhor cartão-de-visita, em Portugal e no estrangeiro, em escolas secundárias, politécnicos e universidades, em empresas e em equipas de investigação, em matemática pura e em equipas multidisciplinares, os exemplos não param de chegar.*

des e projetos de divulgação, financiados pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica (Ciência Viva) que são desenvolvidos frequentemente em articulação com o Centro de Ciência Viva de Estremoz (<http://www.estremoz.cienciaviva.pt/home/>), coordenado por membros da ECTUÉ), criando uma relação de proximidade entre a ECTUÉ, a sociedade civil e as escolas do ensino básico e secundário.

De acordo com o Plano Estratégico da Universidade de Évora, a investigação desenvolvida pelos docentes que integram a ECTUÉ está centrada

nas seguintes áreas âncora: i) Agricultura, alimentação, ambiente (incluindo recursos naturais e energias) e ordenamento do território; ii) O Património; iii) As tecnologias de informação e comunicação. Estas áreas âncora têm-se interpenetrado tendendo a constituir um conjunto de competências de excelência emergente. Na realidade, a produção científica da Universidade de Évora não parou de aumentar desde 1998 (ver gráfico). Esse aumento, maioritariamente da responsabilidade da ECTUÉ, acentuou-se de forma significativa em 2002 e acelerou a partir de 2008.

## Departamentos da ECTUÉ

Biologia - Desporto e Saúde - Engenharia Rural - Física - Fitotecnia - Geociências - Informática - Matemática - Medicina Veterinária - Paisagem, Ambiente e Ordenamento - Química, Zootecnia.

## Principais Centros de Investigação de Ciências e Tecnologias

CIMA - Centro de Investigação em Matemática e Aplicações • CQE - Centro de Química de Évora • ICAAM - Instituto Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas  
ICT - Instituto de Ciências da Terra • LISP - Laboratório de Informática, Sistemas e Paralelismo • HERCULES - Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda

## Mais informações consulte:

<http://www.iifa.uevora.pt> • <http://www.ect.uevora.pt> • <http://www.estremoz.cienciaviva.pt/home/>

# A investigação científica portuguesa é de excelência



MARIANO GAGO FOI, SEM DÚVIDA, O GRANDE IMPULSIONADOR DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL. FÍSICO DE PROFISSÃO, ACABOU A SUA CARREIRA COMO MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. MELHOR ESCOLHA IMPOSSÍVEL. ESTE FOI O HOMEM QUE ACREDITOU QUE A INVESTIGAÇÃO QUE SE REALIZA EM PORTUGAL É DE QUALIDADE E DEVEMOS ORGULHAR-NOS DELA.

Infelizmente, o país atravessou por períodos bastante difíceis, que ainda hoje se fazem sentir. Os cortes realizados na área da educação foram brutais, penalizando, muitas vezes, a produção científica.

Porém, é aqui que os nossos investigadores mostraram a sua fibra e a sua qualidade. Com poucos recursos têm trabalhado e obtido resultados impressionantes, como se pode verificar nos vários prémios que lhes têm sido atribuídos em diversas áreas como por exemplo, medicina, engenharia, agricultura, entre outros. Mariano Gago tinha toda a razão em apostar nos nossos investigadores. Um homem de visão, que sabia o valor dos nossos investigadores. Por vezes, somos nós, portugueses, não vimos o que de qualidade se produz no país. Está na altura de termos orgulho naquilo que fazemos e dar a conhecer.

*“Investigador do IPEiria distinguido nos Estados Unidos da América na área de Biomecânica do Desporto.”*

*“Investigadores do Porto reconhecidos com o prémio Grunenthal Dor.”*

*“Investigação do Instituto de Medicina Molecular sobre causas e tratamento da doença de Crohn premiada nos EUA.”*

*“Refrigeração magnética dá prémio internacional a jovem cientista português.”*

*Centro de Investigação da Montanha distinguido em cooperação internacional.”*

*“Portugueses ganham prémio europeu de pesquisa para a cura da infeção por VIH.”*

*“Investigação sobre cancro, AVC e descontaminação da água por medicamentos distingue jovens investigadoras.”*

*“Prémio Terre de Femmes para bióloga da Universidade de Aveiro.”*

*“Menopausa e a osteoporose: estudo premeia investigadora de Coimbra.”*



**Localização:** Situado numa das principais avenidas de Lisboa, a Avenida de Roma, importante zona residencial e de “shopping”. De fácil acesso a transportes públicos, estação de metro, autocarros e comboio e a apenas alguns minutos de táxi, quer do centro de Lisboa, quer do Aeroporto Internacional.

**Alojamento:** O Hotel Roma, remodelado em 2004, dispõe de 263 quartos (2 camas individuais ou cama de Casal) com casa de banho completa com secador de cabelo, ar condicionado, telefone, TV cabo, cofre (extra) e acesso à Internet.

**Facilidades:** Este hotel dispõe de restaurante e bar, sala de reuniões, Dispõe ainda de garagem (extra) e serviço de recepção 24h.



Hotel Roma, Avenida de Roma, 33, 1749-074 Lisboa, Telf:+351217932244, Fax:+351217932981, e-mail: info@hotelroma.pt Web: www.hotelroma.pt

## 95 anos de sucesso

A GALUCHO É UMA EMPRESA PORTUGUESA QUE SE VEM AFIRMANDO COMO UMA POTÊNCIA NO SETOR DOS EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS. TEM PERCORRIDO UM CAMINHO PAUTADO PELA INOVAÇÃO E CONSTANTE ADAPTAÇÃO ÀS NECESSIDADES DO MERCADO. O PAÍS POSITIVO ESTEVE À CONVERSA COM FERNANDO ROMANA, ADMINISTRADOR EXECUTIVO, PARA PERCEBERMOS QUAL A ESTRATÉGIA E O CAMINHO PARA O SUCESSO.



**FERNANDO ROMANA**  
Administrador executivo

Tudo começou em 1920, pelas mãos de José Francisco Justino, e ainda pertence à família do fundador. Um olhar atento às necessidades que se vão modificando com o tempo tem sido uma das grandes vantagens para a estabilidade e longevidade da Galucho.

O modelo de gestão da empresa passa por ter duas áreas de negócio: “uma ligada aos equipamentos agrícolas e outra aos equipamentos de transporte e ambiente, e é desta forma que nos apresentamos em todos os mercados”, elucida Fernando Romana. A ideia passa por acompanhar o setor agrícola, que hoje se está a renovar, e a área de transporte / logística porque é útil, necessária. “No entanto, isto só é possível porque o corpo acionista está sintonizado no mesmo caminho, na mesma direção, e com os mesmos princípios.” Avaliando um pouco do percurso que a Galucho tem realizado até aos dias de hoje, podemos con-

cluir que este se pauta por um crescimento sustentável, por forma a diminuir o impacto das oscilações de mercado. As provas estão espelhadas “nos trezentos e vinte funcionários e nas perspectivas de crescimento que têm.”

### I&D

Os tempos controversos pelos quais o país atravessou originaram, de certa forma, uma nova geração de agricultores, com mais formação, torna-os mais exigentes, o que coloca novos desafios ao nível da engenharia.

Mais uma vez, “é no escutar o mercado que está a chave para novos desafios e soluções inovadoras. Queremos corresponder às expectativas dos nossos clientes (representantes e finais). Para isso resolvemos investir no aumento da nossa capacidade de engenharia, criando novos equipamento, novas soluções. Apostamos também no design



industrial: equipamento mais leve, funcional, adaptados a cada tipo de solo.” É pensando nas necessidades daqueles que trabalham a terra que a Galucho pretende criar equipamentos que agilizem, facilitem todo o processo, dando sempre garantias de qualidade.

### GALUCHO E AS UNIVERSIDADES

Cada dia que passa tem-se tornado evidente que a cooperação entre empresas e universidades beneficia ambas as partes, produzindo resultados muito bons. É com base nesta visão que a Galucho tem parcerias com UTAD, Universidade de Évora e ISA, no sentido de estreitar esta ligação. “Para adequar as máquinas aos vários tipos de solos, precisamos das características destes. Esse estudo é-nos fornecido pelas entidades universitárias.” Estão também disponíveis para receber estagiários.

### A GALUCHO NO MUNDO

Esta é uma marca conhecida internacionalmente. Sinónimo de qualidade. Hoje, os equipamentos da Galucho estão espalhadas um pouco por todo o globo. A aposta nos países de expressão portuguesa, principalmente os do continente africano. “Praticamente todas as geografias já tiveram ou ainda têm um equipamento Galucho. Por norma, são outras entidades que representam a Galucho internacionalmente, podendo ou não,

a mesma representar as duas áreas de negócio. “É com base neste modelo de negócio que vamos avançando, cautelosamente, para os vários mercados. A evolução desta forma de entrada nos mercados originou a criação da Galucho Argélia, um dos países onde temos maior expressão. No mercado Europeu, Espanha e França são, sem dúvida, os nossos maiores compradores. Aliás, costumamos estar presentes na Feira de Paris juntamente com o nosso representante”.

O grande indicador de crescimento que podem ter no futuro baseia-se exatamente no fator internacionalização. O nosso interlocutor refere que “para além de queremos crescer no mercado nacional, porque ainda temos margem para o fazer, apostaremos forte no mercado angolano. A sua política de aposta na agricultura e na criação de valor acrescentado, é um dos grandes atrativos. Posto isto, esperamos que em 2016 já possamos instalar lá uma unidade de produção (peças, pintura e montagem).”

Fernando Romana quis, mais uma vez, sublinhar que “apesar de estarem a apostar em mercados internacionais, nomeadamente no africano, não significa que irão descurar o nacional, muito pelo contrário”.

Finaliza, acrescentando que “estabilidade administrativa e financeira e a capacidade de inovação e desenvolvimento são, de facto, os dois grandes trunfos para levar a empresa a bom porto”.



**GALUCHO**  
Rigor e Inovação desde 1920

## GALUCHO - Indústrias Metalomecânicas, S.A.

Av. Central, N.º 4  
2705-737 S. João das Lampas  
Sintra – Portugal  
Tel.: (+351) 219 608 500  
Fax: (+351) 219 608 585

Z.I. Sobreiro Torto, EN 1/IC2, KM 250,7  
Apartado 107, 3854-909 Albergaria-a-Velha  
Aveiro – Portugal  
Tel.: (+351) 234 520 410  
Fax: (+351) 234 520 419

## “Acredito no futuro da cortiça”

JOÃO PEREIRA LOPES, DA HERDADE DOS LEITÕES E PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JOÃO LOPES FERNANDES ACEDEU FALAR AO PAIS POSITIVO SOBRE O ALENTEJO E EM PARTICULAR ACERCA DO SETOR DA AGRICULTURA QUE, SUBLINHA, TEVE UMA “FORTE EVOLUÇÃO E TECNOLOGIA”. HÁ MUITOS RECURSOS DE VALOR, DIZ, E DEFENDE UMA LINHA DE CAMINHO-DE-FERRO DESDE SINES ATÉ ESPANHA PARA FICARMOS LIGADOS À EUROPA. O MELHOR DE TUDO É QUE ACREDITA NO FUTURO DA CORTIÇA.



**JOÃO PEREIRA LOPES**

**Herdade dos Leitões / Presidente da Fundação João Lopes Fernandes**

**DÊ-NOS A SUA VISÃO ACERCA DO ALENTEJO, QUANTO ÀS CAPACIDADES INSTALADAS E TAMBÉM QUANTO ÀS SUAS POTENCIALIDADES.**

O Alentejo foi desde sempre encarado como uma região, uma reserva estratégica. Isso prova-se com a história das campanhas de trigo, quando o país precisou de pão, porque passava fome, foi o Alentejo que suportou. Tecnicamente, o Alentejo desde há muitos anos, talvez de há um século para cá ou mais, teve uma forte evolução agrícola e que nunca foi reconhecida. Tecnicamente o Alentejo tinha atingido há trinta anos um nível de desenvolvimento extraordinário, que infelizmente nunca foi reconhecido. Havia de facto questões sociais que levaram a que se ignorassem muitas das realidades, mas tivemos a sorte de conservar, quase de forma intacta, o nosso património. A minha visão do Alentejo será uma visão de expansão das atividades económicas. Especialmente ligadas à terra, que deverá ter um elo de ligação a muitas outras atividades como o turismo, inclusivamente a investigação. Porque há muito a investigar no Alentejo e a indústria, nomeadamente as indústrias transformadoras, agroalimentares onde há muito a fazer e o desenvolvimento de outras componentes, quer pelos

aspectos climáticos, o Alentejo é extremamente favorável, como por exemplo a indústria aeronáutica. Ora essa indústria que já se encontra no Alentejo, com a Embraer, encontra igualmente um clima que permite fazer ensaios e fazer cursos de pilotos, como já existe em vários sítios.

**E RELATIVAMENTE AO SEU SETOR, DA AGRICULTURA?**

Referindo-me mais ao meu setor, o Alentejo tem tecnologia. A agricultura alentejana tem um suporte técnico forte. Tem uma tecnologia forte e até me atrevo a dizer, de ponta. Que só agora começa a ser reconhecida. No entanto, no meio disto tudo há um contra, que eu vejo com uma certa apreensão. A maioria das pessoas não se apercebe que o Alentejo nestes últimos anos tem vindo a mudar de mãos. E quando antigamente, eram os ditos lavradores, havia uma certa amizade entre todos, hoje há um padrão S.A., que enquanto há para comer come e de um dia para o outro foge. Ora, no Alentejo, deverão ser criadas condições para ser desenvolvido o setor agrícola, fundamentalmente à custa dos alentejanos. Há muitos recursos de valor no Alentejo, que eu penso estão ainda por explorar, nomeadamente no setor mineiro. Há o porto de Sines, que com a

linha de caminho-de-ferro para nos ligarmos à Espanha e à Europa terá um futuro muito melhor, há o aeroporto de Beja, que foi um sonho da ANA, mas houve poucos aviões que lá aterraram com turistas. Isto mostra que houve um investimento brutal mas que não se soube aproveitá-lo. É essencial que liguem o porto de Sines e Beja e que se faça uma linha de caminho-de-ferro para nos ligarmos a Espanha, para ficarmos definitivamente ligados à Europa. Porque o Alentejo tem uma costa profunda, além de Sines, penso que haverá outras potencialidades para os portos.

**QUAL É A IMPORTÂNCIA QUE A CORTIÇA TEM EM TERMOS REGIONAIS E NACIONAIS?**

A cortiça é a única produção nacional que não tem concorrência externa. E desde à quarenta anos para cá, o Estado demitiu-se completamente das suas responsabilidades. O sector da cortiça necessita de um plano de investimento com um rosto, que tenha uma cara, um responsável. Porque não pode continuar com medidas avulsas e não se pode desenvolver a produção da cortiça, à custa dos povoamentos que se têm instalado e que têm custado o dobro ou o triplo do seu valor real. Podemos pensar em primeiro lugar num plano nacional para

a incrementação da subericultura. Segundo lugar, deve-se pensar numa maior resposta das Universidades e da investigação relativamente à cortiça. Em terceiro lugar à que rever a indústria da cortiça, porque hoje em dia é um monopólio e quando se está dependente de um monopólio é sempre mau para quem produz. Mas eu acredito no futuro da cortiça.

**E QUAL O PESO QUE A CORTIÇA TEM NA REGIÃO DO ALENTEJO?**

As áreas suberícolas do Alentejo vivem essencialmente do montado. E vivem períodos de campanha. Há a campanha das podas, há a campanha do descortçamento. O tratamento semi-industrial das lenhas. Tudo isto tem hoje uma importância económica muito grande e também social. Porque, para uma zona deprimida, como é a do Alentejo, a cortiça ainda é um fator de fixação de pessoas nas zonas de produção. Depois, a indústria veio dar um certo alento com a criação de novas fábricas e investimento em I&D mas em contra partida perdemos todas as pequenas fábricas dispersas no Alentejo.

**FUNDAÇÃO JOÃO LOPES FERNANDES**

Esta entidade foi criada em 26 de junho de 2003 e tem como objetivo promover a investigação e a experimentação suberícola, contribuindo desta forma para o melhoramento dos agro-sistemas do sobreiro, das suas técnicas de exploração e da qualidade da cortiça, tendo em consideração as múltiplas funcionalidades dos povoamentos e o alto valor social, económico e ambiental que representam para o País. As formas de o fazer passam, entre outras, pela promoção dos povoamentos de sobreiros, a promoção da cortiça, como um produto natural, ecológico e insubstituível. E pela promoção de projetos de investigação e experimentação.

*Para termos uma ideia da importância do sobreiro em Portugal e no mundo, vale a pena compararmos alguns números. Assim, o território nacional alberga 32 por cento a nível mundial, de área de cultivo de sobreiros. Significa que, dos 204 mil milhões de produção de cortiça, Portugal consegue 114 mil milhões, ou seja, 56 por cento da produção mundial.*

# “A Teva traduz equilíbrio entre inovação e redução da despesa no Serviço Nacional de Saúde”

A TEVA PREPARA-SE PARA LANÇAR TERAPÊUTICAS INOVADORAS AO NÍVEL DA SAÚDE DA MULHER, NOMEADAMENTE AO NÍVEL DA INFERTILIDADE. EM ENTREVISTA, MÁRIO MADEIRA, DIRETOR GERAL DO GRUPO EM PORTUGAL, FAZ O BALANÇO DE 10 ANOS DE ATIVIDADE NO PAÍS.



**MÁRIO MADEIRA,**  
Diretor Geral do Grupo Teva Portugal

## FOI EM 2005 QUE O GRUPO TEVA COMEÇOU A SUA ATIVIDADE COMERCIAL EM PORTUGAL. QUE BALANÇO FAZ DESTES 10 ANOS?

A Teva começou a sua atividade em Portugal com uma operação pequena, com poucas pessoas, ou seja, como se fosse uma start up. O crescimento da Teva em Portugal é resultado da combinação do crescimento orgânico com a aquisição de duas empresas já implantadas no mercado. Em 2010 adquiriu a Ratiopharm, que foi a primeira empresa de medicamentos genéricos em Portugal e, naturalmente, tinha grande expressão e um peso significativo nesta área. Logo no ano seguinte, em 2011, concretiza-se mais uma aquisição, desta vez da Mepha. Estas duas aquisições colocaram a Teva noutra dimensão de negócio, fez com que a empresa crescesse de forma significativa e que, por exemplo, permitiu que passasse

de uma estrutura com cerca de dez pessoas para a atual que ultrapassa os cem colaboradores.

## ESTA POLÍTICA DE AQUISIÇÕES PERMITIU QUE O GRUPO TEVA SE IMPLANTASSE DE UMA FORMA MAIS CIMENTADA NO MERCADO?

Quando a empresa iniciou a actividade focou-se essencialmente no negócio hospitalar com medicamentos genéricos. Ainda enquanto empresa isolada lançou o negócio Ambulatório e começou a crescer de forma orgânica e sustentada, mas com a aquisição da Ratiopharm, que liderava o mercado de medicamentos genéricos, projetou-se para outra dimensão.

## É UMA FILOSOFIA SEGUIDA À IMAGEM DO GRUPO TEVA INTERNACIONAL.

Tem sido um dos cunhos e uma das característi-

cas da Teva no mundo, que se tem desenvolvido por estas duas vias, ou seja, quer por crescimento orgânico quer, por um crescimento pela via de aquisições. Estas aquisições têm tido o objetivo de diversificação de negócio que faz com que a Teva tenha características únicas enquanto empresa da indústria farmacêutica. Deixou de ser uma empresa exclusivamente de medicamentos genéricos, onde nos últimos anos manteve uma posição de liderança mundial, mas estas aquisições que têm vindo a ocorrer têm permitido diversificar os seus negócios, afirmando a Teva no mundo como uma empresa completamente híbrida, com um peso no seu negócio repartido entre inovação e medicamentos genéricos.

## A INOVAÇÃO É UM DOS PRINCIPAIS VALORES DA EMPRESA. COMO PROCURAM INTRODUIR TERAPÊUTICAS INOVADORAS NO MERCADO?

A Teva tem uma presença significativa no tratamento da esclerose múltipla, sendo uma das áreas estratégicas da empresa.

Esta área de desenvolvimento e todas estas aquisições foram fazendo com que a Teva se fosse especializando e apostando em novas áreas e, hoje, a empresa consegue oferecer, do ponto de vista da gestão e da sustentabilidade dos serviços nacionais de saúde, um mix de produtos que traduzem um grande equilíbrio, ou seja, conseguimos trazer para o mercado produtos inovadores, a um preço adequado, traduzindo um equilíbrio muito forte com o seu segmento de medicamentos genéricos e contribuindo de maneira significativa para a redução da despesa do Serviço Nacional de Saúde. Este modelo híbrido traz vantagens e benefícios do ponto de vista da oferta de tratamentos e de inovação para os doentes, como por outro lado também contribui para a redução de despesa.

## PROCURAM ABRANGER TODAS AS ÁREAS DA SAÚDE?

As áreas do sistema nervoso central e respiratória são estratégicas e de grande aposta para o futuro. A dos biossimilares e oncologia também têm um peso muito importante e, mais recentemente, a saúde da mulher é uma nova aposta, fruto de aquisições, nomeadamente a da Theramex. Também recentemente foi desenvolvida uma parceria de grande envergadura estratégica para OTC's

*A Teva é a empresa número um no mundo em medicamentos genéricos, muito pela sua escala e dimensão*

com a Procter & Gamble, onde criámos a Joint Venture PGT (Procter & Gamble and Teva).

## VÃO INTRODUIR NOVIDADES NO MERCADO?

Existem novidades no mercado, nomeadamente na área da DPOC e da Asma, onde lançámos um dispositivo inalador de grande inovação. Na área da esclerose múltipla temos a expectativa de com novas iniciativas contribuir para uma maior adesão à terapêutica o que trará vantagens significativas para os doentes com esclerose múltipla. No próximo ano, em Portugal, haverá uma maior aposta na área da saúde da mulher. Pretendemos continuar a crescer do ponto de vista da inovação e traduzir o equilíbrio com o controlo da despesa.

## O MERCADO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS AINDA É APETECÍVEL?

É um mercado com características próprias. A Teva é a empresa número um no mundo em medicamentos genéricos, muito pela sua escala e dimensão. Em Portugal, também somos líderes de mercado e, segundo os dados HMR, somos a empresa número um no mercado farmacêutico geral de ambulatorio, em termos de volume/embalagens no período a um ano, quando combinadas as três empresas do Grupo, onde temos uma quota de mercado na ordem dos seis por cento.

O mercado dos genéricos tem oportunidades e margem para se desenvolver e que queremos aproveitar, contribuindo de maneira significativa para a redução despesa por parte do Estado e melhorando significativamente o acesso a medicamentos de elevada qualidade a preços adequados.

# Ladival®

## Protecção solar - cuidar e inovar permanentemente

O SOL É ESSENCIAL PARA A VIDA E TRAZ MUITOS BENEFÍCIOS PARA TODOS CONTRIBUINDO PARA A NOSSA SAÚDE E BEM ESTAR FÍSICO E PSÍQUICO. NO ENTANTO SABEMOS QUE O SOL EM EXCESSO, SEM UMA PROTECÇÃO ADEQUADA DA PELE EM PROFUNDIDADE, PODE PROVOCAR GRAVES PROBLEMAS.

O sol emite raios ultra-violetas (UV-A e UV-B) e infra-vermelhos (IV-A) que são responsáveis por lesões da pele ao nível das suas várias camadas.

São vários os problemas causados pela exposição excessiva aos raios solares, desde as queimaduras até ao cancro da pele passando pelo envelhecimento cutâneo que é acelerado pela exposição prolongada ao sol, sem protecção; a pele fica seca, áspera, menos elástica e enrugada.

Para poder desfrutar de uma exposição saudável, que não prejudique a saúde, é indispensável adoptar comportamentos adequados:

- Use sempre um protector solar com um factor de protecção adequado ao seu tipo de pele
- Evite a exposição ao sol entre as 12 e as 16 h
- Exponha-se de uma forma gradual, começando por pouco tempo nos primeiros dias e vá aumentando progressivamente a exposição
- Use roupa própria, óculos de sol e chapéu
- Ingira líquidos em abundância, nomeadamente água
- Atenção às crianças, não exponha os mais pequenos diretamente ao sol, o uso de uma t-shirt durante a exposição solar pode ser útil

Ao chegar a casa, após o banho, é recomendado o uso de um "after sun" para ajudar a repor as propriedades da pele, nomeadamente a hidratação.

Lembre-se sempre de que os protectores solares são eficazes na prevenção dos efeitos nocivos das radiações solares e que a sua utilização pode prevenir o aparecimento de alguns tipos de cancros da pele.

Ladival é a primeira linha de protecção solar no mundo que para além de proteger contra os raios UV-A e UV-B também protege contra a radiação infravermelha-A, esta radiação penetra nas camadas mais profundas da pele, destruindo as fibras de colagénio e levando ao envelhecimento prematuro da pele.

Ladival dispõe de uma linha de protecção solar adequada aos vários tipos de pele que vai das peles sensíveis ou alérgicas (porque não contem conservantes, corantes ou perfumes) às peles tatuadas, passando pelo Ladival Sport ideal para a prática desportiva por ser transparente e resistir ao suor e pelo Ladival Crianças, ideal para as crianças que gostam de brincar na água porque é à prova de água não necessitando de aplicações frequentes.

Ladival é uma marca única em protecção da radiação solar em profundidade, que protege e cuida da pele antes, durante e depois da exposição solar.

Ladival pode ser usado durante as actividades ao ar livre na praia, no campo ou na neve.

Ladival é comercializado exclusivamente em farmácias, no entanto, em caso de dificuldade em encontrar disponível na sua farmácia, pode comprar diretamente na loja online, visitando o site [www.ciclumstada.pt](http://www.ciclumstada.pt).





## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VIANA DO CASTELO

### Procuram-se: Parceiros/Investidores

A Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, Instituição Particular de Solidariedade Social, pretende **Investir** na área **Social, Turística, na Saúde**, e na exploração **Agrícola**, permitindo-lhe canalizar recursos para o apoio a pessoas carenciadas.

A **Instituição** encontra-se interessada em estabelecer **parcerias** que a ajudem a dar utilização a edifícios que, de momento, se encontram devolutos:

#### Antigo Hospital da Misericórdia e Creche

Localização: Passeio das Mordomas da Romaria, 4900-532 Viana do Castelo:

- Áreas brutas (antigo Hospital): 1850 m2 em 3 pisos • Áreas brutas (antiga Creche): 635m2 em 2 pisos

#### Ex Pavilhão Cirúrgico da Quinta de Valverde

Localização: Lugar de Valverde, Estrada de Santa Luzia, Santa Maria Maior, 4904 -858 Viana do Castelo

- Prédio Rústico: 15 600 m2 • Prédio Urbano: 730 m2

#### Moradia em Sintra V4 - Sintra, Ranholas

Área 227 m2 **Nº Quartos 4 Nº WC 2**

**Descrição do Imóvel:** Em São Pedro de Sintra. Imóvel para habitação unifamiliar em lote de terreno de 788m2 com declive de SE para NW com uma área bruta total de construção de 397m2 e 187m2 de implantação.

A moradia possui 3 pisos, encontra-se actualmente devoluta e é composta da seguinte forma:

- R/C com vestíbulo, sala de estar com lareira, sala de jantar, cozinha e copa, 1 WC, quarto, arrecadação e lavandaria; • 1º andar com 2 quartos, casa de banho, lavabo, e divisão para arrumos; • 2º andar com sala de convívio/escritório e varanda.

Em anexo existe uma garagem de 24m2 na entrada principal. Todo o perímetro do terreno com algumas árvores de fruto, é composto por zonas de lazer e terraços com vista panorâmica.

Este imóvel com enorme potencial para remodelar a gosto, está inserido em zona tranquila com ótimos acessos onde pode desfrutar de uma paisagem única.

**Contactos | T: 258 822 350 | F: 258 820 290 | E: geral@scmviana.pt | Web: <http://www.scmviana.pt>**



## UNIVERSIDADE DE COIMBRA BY NIGHT

Todos os sábados até 29 de agosto, das 21:15 às 24:00  
Every Saturday until August 29, from 21:15 to 24:00

### PROGRAMA • PROGRAM

Visita guiada ao Paço das Escolas  
Antigo Palácio Real, Capela de São Miguel, Biblioteca Joanina - Pt, En, Fr

Guided tour to the Paço das Escolas  
The Royal Palace, St. Michael's Chapel and the Baroque Library - Pt, En, Fr

Subida à Torre da Universidade de Coimbra  
Visit to the Tower of the University of Coimbra

Animação musical  
Musical performances

Preço: 15 € / pessoa; 10 € / Estudante < 26 anos; grátis / crianças < 13 anos  
Price: 15 € / person; 10 € student < 26 years old; free / children < 13 years old  
Reservas | Reservations: [reservas@uc.pt](mailto:reservas@uc.pt)  
Info: 239 242 744 | 239 859 884



*Situado nesta vila de beleza ímpar, o Hotel El-Rei Dom Manuel enquadra-se nas características urbanas de Marvão, encontrando-se num edifício que foi reconstruído, o qual possui um relevante valor arquitectónico, histórico e cultural.*

*A pensar no conforto e prazer dos clientes, o Hotel El-Rei Dom Manuel foi concebido concentrando todos os seus esforços na elegância e tradição, oferecendo um serviço de excelente qualidade onde o cliente será sempre acolhido com simpatia e requinte.*

*Temos a convicção de que este é o local ideal para descansar, passar umas férias saudáveis, ou apenas o fim-de-semana, gozando o silêncio e a calma que só esta zona do Norte Alentejano "onde o tempo é tempo" lhe pode proporcionar.*

*Sendo a região alentejana famosa pela riqueza e variedade da sua excelente gastronomia, propomos-lhe que saboreie todas estas iguarias no nosso Restaurante.*

*Temos ao seu dispor um delicioso Menu com sabores fiéis ao pão e ao azeite, fiéis às ervas e plantas aromáticas, e ao sabor dos coentros e dos poejos, na Alhada de Cação ou na Carne de Porco à Alentejana.*

*Paladares variados que devem ser bem acompanhados com os bons e tradicionais vinhos Alentejanos ao sabor dos enchidos da região Alentejana e dos Queijos de Nisa. E se o apetite sobrar, não deixe de provar os Doces Conventuais, como o Toucinho-do-Céu ou a Sericaia com Ameixas de Elvas.*



### Hotel El-Rei Dom Manuel

Largo de Olivença – 7330-104 Marvão - PORTUGAL

T: +351 245 909 150

[hotel.dom.manuel@turismarvao.pt](mailto:hotel.dom.manuel@turismarvao.pt)

[www.turismarvao.pt](http://www.turismarvao.pt)

[www.facebook.com/HotelElReiDomManuel](https://www.facebook.com/HotelElReiDomManuel)

## - My Story, Your Story -



**MY STORY HOTELS** É MAIS DO QUE UMA CADEIA DE HOTÉIS. ALÉM DOS FATORES CONVENIÊNCIA, QUALIDADE, CONFORTO E O PREÇO, OS **MY STORY HOTELS** TÊM ALGO MAIS PARA LHE OFERECER: A POSSIBILIDADE DE EXPERIENCIAR O SEU DESTINO TURÍSTICO, DE LAZER OU ATÉ DE NEGÓCIOS COMO SE FIZESSE PARTE DELE, DE VIVER DE FORMA INTENSA A CULTURA LOCAL. **MAIS DO QUE OFERECER UMA ESTADIA, OS MY STORY HOTELS OFERECEM UMA EXPERIÊNCIA GENUÍNA QUE RESULTA DE UM ATENDIMENTO PERSONALIZADO, DA PRESENÇA DE DETALHES QUE ENQUADRAM E TRANSMITEM A HISTÓRIA DO LOCAL E DA PROXIMIDADE COM O CENTRO ONDE A HISTÓRIA TEVE, TEM E TERÁ SEMPRE LUGAR.**

Direcionados sobretudo para City Breaks, os **MY STORY HOTELS** destinam-se maioritariamente a turistas internacionais que procuram tudo o que caracteriza um hotel de 3 e 4 estrelas, mas que privilegiam algo mais: viver e experienciar de forma intensa o sítio onde estão, encontrar um serviço próximo e personalizado e que fazem de cada um dos nossos hotéis a sua casa de férias, ser surpreendido por pequenos detalhes, encontrar um toque pessoal – e especial – no ambiente que o rodeia. Mais do que um turista, é um viajante. Até nas viagens mais curtas.

Os **MY STORY HOTELS** permitem-lhe descobrir e sentir a história do local onde está e, ao mesmo tempo, criar e viver intensamente as suas próprias histórias. Em vez de uma estadia formatada, queremos que privilegie uma experiência pessoal, intensa, autêntica e memorável!

### MY STORY HOTEL OURO

Inaugurado em Fevereiro de 2014, o hotel **MY STORY HOTEL OURO**, situado num edifício do século XVIII, veio dar à baixa Lisboa o conceito de hotelaria que faltava nesta que é uma das capitais mais visitadas da Europa: elegância, conforto, modernidade e design distribuídos por cinco pisos de charme e de história inerentes à sua localização privilegiada - a Rua Áurea, mais conhecida como a Rua do Ouro – uma das mais históricas e famosas ruas de Lisboa. À noite o ambiente é calmo e sereno mas ao nascer do dia volta a ser um dos locais mais privilegiados e até excitantes para sentir o pulsar do coração da cidade. O encanto da Rua do Ouro está, como sempre esteve, não só na sua localização mas no sabor humano feito e desfeito todos os dias. Por isso no **MY STORY OURO** a história é de ouro mas quem brilha são as pessoas!



### MY STORY HOTEL ROSSIO

Com abertura em Março deste ano, o **MY STORY HOTEL ROSSIO** é tudo aquilo que procura quando pensa em aliar conforto e boa localização. Situada bem no coração lisboeta, numa das suas praças mais centrais – a Praça D. Pedro IV mundialmente conhecida como Rossio - é no lugar do histórico 'Café Portugal' que surge este novo conceito de hotelaria. O **MY STORY HOTEL ROSSIO** vai além do que é apenas mais um hotel na baixa de Lisboa, é uma lufada de modernidade, conforto, bem-estar, elegância e excelente localização tudo reunido num edifício de quatro pisos cujas raízes remontam ao século XVIII e onde as paredes, embora pintadas de um fresco bom gosto, deixam escapar memórias que a história não esquece.





## Arcos de Valdevez - 500 Anos de História com os olhos no Futuro

AS VANTAGENS NATURAIS DE UM CONCELHO DE SURPREENDENTE VARIEDADE GEOGRÁFICA E CULTURAL, FIZERAM DE ARCOS DE VALDEVEZ UM DESTINO DE ELEIÇÃO, QUE OFERECE UM EXEMPLO DE HARMONIA ENTRE A ÁREA NATURAL PROTEGIDA E A VIDA QUOTIDIANA DAS GENTES MAGNÍFICAS E ACOLHEDORAS QUE OCUPAM ESTAS TERRAS.

O concelho tem grande riqueza cultural milenar, estando ligado à fundação da nacionalidade, pois foi aqui que ocorreu o Recontro de Valdevez em 1141.

Este ano está a comemorar os 500 anos do Foral novo, outorgado pelo Rei D. Manuel I, em 1515, sendo este um marco importante na História dos Arcos.

O Município leva a efeito um programa comemorativo da efeméride, integrando momentos diversos, numa perspetiva simultânea de visão sobre o passado e do abrir de linhas de reflexão sobre a atualidade e sobre o advir. Um dos pontos altos é a inauguração da requalificação do Paço de Giela, monumento nacional, também ligado à História de Portugal.

### COESÃO SOCIAL

As pessoas são o ativo mais importante de uma comunidade, nesse sentido a Câmara Municipal investe anualmente mais de 1 milhão de euros em Educação.

Não descarta os mais desfavorecidos e as instituições de solidariedade social. Atualmente encontra-se envolvida na construção do Centro de Apoio à deficiência, com a Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez e está, igualmente previsto o apoio à construção do Centro Social a norte do concelho.

Foram feitos os arranjos da envolvente do Centro de saúde e requalificado o Quartel da GNR, contribuindo para o reforço da segurança e bens.

### DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Um dos pilares importantes da ação política é o de contribuir para a criação de emprego e rendimento.

Arcos de Valdevez conta com três zonas industriais devidamente estruturadas, albergando algumas das grandes empresas do mercado nas mais diversas áreas. A procura tem crescido, estando a ser realizadas obras de ampliação e colocação de fibra óptica.

O Município tem apostado na atração de investimento e incentivos, nomeadamente junto a Câmaras de Comércio e outras associações. De destacar a redução de 50% das taxas municipais relativas a licenciamentos de atividades económicas; isenção de derrama, redução de IMI, IMT e IRS.

Os mais jovens empreendedores podem ainda contar com o 'Arcos Finicia', um programa de apoio, o apoio da incubadora de empresas e um centro de formação, de modo a que seja criado um ambiente favorável ao investimento.

O Município desenvolveu um programa de reabilitação urbana, que proporciona o 're-

nascer' do centro histórico, não só para habitação, mas também para o comércio e o turismo. Para quem adira a este programa de reabilitação, o executivo de Arcos de Valdevez proporciona a redução do IVA de 23 para 6 por cento, além de benefícios no IMI, IMT e IRS.

### TURISMO E AMBIENTE

Arcos de Valdevez é um dos concelhos integrados no Parque Nacional da Peneda-Gerês, declarado pela UNESCO como Reserva Mundial da Biosfera o que demonstra a riqueza ambiental, paisagística e biodiversidade do território.

A gastronomia é um dos melhores atrativos do concelho. Nesse sentido, foi recentemente lançado o novo prato gastronómico arcuense "Cachena à Recontro". Realizado com Carne DOP de elevada qualidade, exclusiva de animais bovinos da raça Cachena, resulta numa descoberta gastronómica apaixonante acompanhada de Arroz de Feijão "Tarrestre" arcuense, queijo de cabra de produção local e a Laranja de Ermelo. Em Arcos de Valdevez também se realiza anualmente o fim de semana gastronómico, bem como ciclos gastronómicos para promover os pratos da região como a cachena, o cabrito, o cozido ou o bacalhau frito, sempre acompanha-



dos dos vinhos verdes e doces característicos além do fim de semana gastronómico. Como uma estratégia, com o intuito de trazer cada vez mais turistas ao concelho, Arcos de Valdevez aposta fortemente no seu cartaz cultural, com um grande cartaz cultural anual difundido a partir da Casa das Artes concelhia.

## Uma união feliz

EUGÉNIO RODRIGUES É PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE GUILHADESES E SANTAR, NO CONCELHO DE ARCOS DE VALDEVEZ, E TEM FEITO, EM CONJUNTO COM TODO O EXECUTIVO, UM TRABALHO EXEMPLAR NO SENTIDO DE UNIR E EXPLORAR AS POTENCIALIDADES DAS DUAS FREGUESIAS RECENTEMENTE UNIDAS. SAIBA MAIS NA ENTREVISTA CEDIDA AO PAÍS POSITIVO.

A união das freguesias de Guilhadeses e Santar, no concelho de Arcos de Valdevez, resultou da imposição legal. No entanto, e apesar de ser imposto, o nosso interlocutor, Eugénio Rodrigues, “não estamos tristes com a anexação da freguesia de Santar porque, desde sempre, mantivemos boas relações com essa freguesia, através de ligações familiares por exemplo, e há mesmo elementos da Junta de Freguesia de Santar que fazem parte do executivo da União de Freguesias de Guilhadeses e Santar”.

A Freguesia de Guilhadeses e Santar está próxima do centro de Arcos de Valdevez e, portanto, abrangida pelo perímetro urbano. Assim, algumas das obras elencadas são no sentido de proporcionar que o perímetro urbano se estenda à chamada zona cívica da freguesia de Guilhadeses e Santar, onde está a sede da Junta de Freguesia”. Desta forma, o executivo pretende que sejam melhorados os acessos, a peões e automóveis, desde o perímetro urbano do concelho até à zona cívica da freguesia, local onde se encontra, além da sede da junta, o lar de idosos, a creche e o jardim-de-infância. “Vamos tentar que no futuro possamos usufruir de melhor acessos e estamos já a trabalhar em harmonia com a camara municipal e com a Infraestruturas de Portugal”.

Outra das grandes necessidades sentidas pelo executivo prende-se com o alargamento do cemitério. “Pretendemos com alargamento do cemitério alargar o número de sepulturas porque a proximidade com o perímetro urbano

fez com que mais pessoas passassem a residir aqui e, com isso, as famílias têm-nos solicitado espaços para sepulturas perpétuas para a família. A instalação de um módulo com gavetões e de um ossário são também uma necessidade”. Assim, está esta Junta de Freguesia a trabalhar diretamente com a Câmara Municipal e têm já sido feitos alguns avanços essenciais para a concretização de um pré projeto capaz de avançar um projeto definitivo para este fim.

Em termos de obras, está definido e é prioridade deste executivo, fazer um trabalho de proximidade. “Sabemos que os tempos não são bons para fazer obras e que o dinheiro não abunda para esse efeito e, portanto, temos tentado trabalhar mais em proximidade, resolvendo problemas mais imediatos e que acabam por sanar as necessidades mais prementes dos habitantes da nossa freguesia”. Seja uma iluminação numa rua com pouca visibilidade, um buraco que precisa ser tapado ou um contentor de lixo que faz falta, a limpeza das estradas e caminhos, tentando manter os aglomerados urbanos limpos”. Este propósito tem sido bem conseguido e a autarquia local tem uma taxa de concretização próxima dos cem por cento. O apoio social é também uma das grandes prioridades definidas pelo executivo e, neste âmbito, foi estabelecida a importância de ajuda a uma jovem da freguesia com algumas dificuldades motoras que, pelo caminho que levava a sua



João Barros, Secretário, Eugénio Rodrigues, Presidente, e António Coelho, Tesoureiro

casa, não tinha como ser deslocada. Ou seja, para sair de casa necessitava ser transportada numa carrinha e essa carrinha não conseguia chegar até casa da jovem porque os acessos não permitiam. Assim sendo, “estabelecemos como prioridade a concretização de uma obra de melhoria do acesso. Esta obra começou a em junho passado e prevê-se ter a obra pronta em junho de 2016. Com este troço possibilitamos também a ligação entre dois lugares da freguesia que, até hoje, e estando separados por 300 metros, não tinham ligação direta”, explica.

A cultura e o desporto são também áreas bastante importantes para o executivo da Junta de Freguesia de Guilhadeses e Santar e, nesse sentido, “temos andado de braço dado com a Associação Recreativa e Cultural de Guilhadeses que fez, recentemente, a inauguração de um piso sintético, numa obra de 550 mil euros, levado a cabo pela Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Guilhadeses de Santar, uma obra essencial para a melhoria das condições desportivas dos jovens do concelho ( 130 atletas dos 4 aos 16 anos ) e uma exigência dos próprios habitantes. Temos também desenvolvido trabalho e apoiado a Associação Recreativa «Os Recreadores» que trabalham para recrear as tradições dos meios rurais que têm caído em desuso, como a desfolhada, as janeiras ou a malhada do milho”. Apesar das dificuldades sentidas pela vida individualista que as pessoas de hoje levam, esta associação continua a trazer à vida todas as atividades tradicionais de convívio comunitário e tem tido bastante sucesso.

Neste momento, a União de Freguesias tem cerca de 1200 eleitores. No entanto, na realidade, o número reduz bastante quando se fala em habitantes. Segundo nos confessa Eugénio Rodrigues, “muitos dos eleitores estão emigrados. Aliás, acho que esse estudo deveria ser realizado porque, em termos de abstenção, temos sempre valores muito altos mas que não são reais. Arrisco-me a dizer que 50 por cento

da abstenção não é real porque essas pessoas efetivamente não são residentes na freguesia”. A realidade, da união de duas freguesias, é nova para todos os membros deste executivo e, portanto, só agora se está a «arrumar a casa». “Para nós, é essencial que comecemos a trabalhar a toponímia porque, em primeiro, serve de identificador da união e, em segundo, porque é uma forma de facilitar e agilizar processos. Por exemplo, as finanças exigem domicílio fiscal mas aqui é difícil isso existir porque não há toponímia e os lugares muitas vezes nem têm código postal. Ainda não avançamos com esta questão porque queríamos, antes de mais, saber com quem iríamos criar União e, depois, porque a Lei exige que exista um regulamento de toponímia aprovado em Assembleia Municipal e replicado pelas diferentes freguesias para criar uma imagem identificativa una. Além disso, fizemos também a regularização dos cemitérios para que pudéssemos por em dia os alvarás”.

Eugénio Rodrigues avança, em jeito de finalização: “O nosso projeto, de uma forma global, é este e estamos próximos de trazer para a união de freguesias aquilo que queríamos, o alargamento das acessibilidades do perímetro urbano para a zona do centro cívico da freguesia para dar melhores condições de mobilidade e circulação para os nossos habitantes e visitantes. Além disso, está também prevista uma nova travessia do rio Vez que ligará esta freguesia à freguesia vizinha da outra margem e que irá elevar as potencialidades a InCubo, o Cenfim e o Centro de Exposições, localizados na freguesia de Guilhadeses”. Ou seja, estão reunidas todas as condições para que esta união seja, efetivamente, feliz e dure para sempre.

Uma saudação aos Emigrantes que nesta altura do ano regressam às suas origens, para matar saudades e solidificar amizades, que este tempo de férias seja intenso e retemperador das energias despendidas durante o ano.



Complexo Desportivo Padre Arieiro



**“A ação prioritária das Misericórdias é fazer o bem, especialmente aos que mais necessitam”,  
Francisco Araújo, Provedor da SCM Arcos de Valdevez**

# “Praticar o bem!”



A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARCOS DE VALDEVEZ REORGANIZOU-SE PARA APOSTAR NA QUALIDADE DOS SEUS SERVIÇOS E REFORÇAR A MISSÃO DESTA INSTITUIÇÃO COM MAIS DE QUATROCENTOS ANOS DE EXISTÊNCIA. O PROVIDOR DA S.C.M., FRANCISCO ARAÚJO, EM ENTREVISTA AO PAÍS POSITIVO, REVELA OS TRUNFOS PARA A PROSPERIDADE DESTAS INSTITUIÇÕES E SIMILARES.

A Instituição desenvolve a sua atividade, disponibilizando um conjunto de respostas sociais, visando apoiar os mais carenciados. A sustentabilidade assente em critérios de eficiência são preocupações quotidianas na vida da Instituição. Francisco Araújo explica que “estas entidades devem ser geridas com critérios de eficiência, à semelhança do que acontece nas empresas, visando a sustentabilidade das Instituições”. O lucro não constitui o fim prioritário da Instituição, privilegia-se a acessibilidade da população aos bens sociais e de saúde, numa lógica de proximidade, assentando estes serviços numa perspetiva sustentável.

## SERVIÇOS DE QUALIDADE

A Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez oferece uma panóplia de serviços desde a área social, passando pela saúde e educação. Se na gestão as palavras de ordem eram eficiência e sustentabilidade, aqui são qualidade e proximidade. Para o nosso entrevistado, o facto de serem

“uma instituição certificada pelos parâmetros de qualidade” é a prova do serviço de excelência que prestam. A certificação constitui um compromisso com a qualidade e um comprometimento com a melhoria permanente dos serviços.

## “VILAGERAÇÕES” REPRESENTA A INTERGERACIONALIDADE

A grande intervenção da última década foi na Quinta do Paraíso, local onde se situa o Centro Social Integrado Vilagerações. Este complexo conjuga a área social e a área da saúde, visto que uma é o complemento da outra. Para além disso, crianças, jovens, adultos e séniores percorrem o mesmo espaço, o que possibilita a interação social.

Neste espaço, “está integrado o Lar de Idosos, o Apoio Domiciliário, Lar para crianças – com trinta e seis lugares -, a creche, o ATL, a Cantina Social e ainda a Lavandaria, conjuntamente com toda a área ligada à saúde. Temos duas Unidades de Cuidados Continuados de média e longa duração, com um total de oitenta e duas camas; uma Unidade de Fisioterapia; uma Unidade de Hemodialise, com cerca de vinte cadeiras, duas delas dedicadas a doentes com Hepatite C”. Está igualmente instalada neste espaço a Unidade de Cuidados Paliativos Domiciliários, cujo o funcionamento está a ser implementado com um protocolo de apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.



*“Estas entidades devem ser geridas com critérios de eficiência, à semelhança do que acontece nas empresas, visando a sustentabilidade das Instituições”*



### HOSPITAL SÃO JOSÉ

Para além deste complexo, a Santa Casa da Misericórdia tem ainda disponível para os arcuenses o Hospital São José, cuja inauguração remonta a Abril de 1885. “Esta é uma unidade que disponibiliza consultas de diagnóstico, de especialidade e imagiologia”. Igualmente está em fase de conclusão a construção de um Centro de Atividades Ocupacionais para Deficientes para 30 utentes com um Lar Residencial com 15 lugares. Estão em curso obras de remodelação que irão alargar as respostas de saúde disponibilizadas pelo Hospital de S. José.

### PROJETOS EM CURSO

O novo quadro comunitário está à porta. Recorrer a estes apoios é, por vezes, a única forma de viabilizar alguns dos projetos mais importantes. Francisco Araújo refere que irá candidatar projetos que “se direcionam para as áreas das demências, deficiência e alzheimer”. Pretende-se, igualmente, qualificar as respostas sociais e de saúde que já hoje são prestadas no domicílio dos utentes,

alargando ao seu âmbito. Outra área de intervenção direciona-se para a qualificação dos recursos humanos da Instituição, visando o seu aperfeiçoamento e a introdução de melhores procedimentos e organização de funcionamento.

### O IMPACTO DA SCM DE ARCOS DE VALDEVEZ NA ECONOMIA LOCAL

Para a maioria das pessoas, há um “serviço” desenvolvido por estas instituições que passa despercebido, e que no entanto é, eventualmente, um dos que terá mais impacto direto na sociedade. As Santas Casas da Misericórdia empregam muitas pessoas. Em certos concelhos são mesmo o maior empregador, afetando assim mais famílias do que se imagina.

No caso da SCM de Arcos de Valdevez, o nosso interlocutor afirma que “não são o maior empregador”, porém concorda que “a instituição faz movimentar a economia local não só com o facto de disponibilizar emprego mas também pelas diversas aquisições de bens e serviços que ao longo do ano efectua.



Os tempos que correm obrigam estas instituições a uma ginástica financeira muito grande. Para conseguir alargar o leque de pessoas que usufruem dos serviços da Santa Casa da Misericórdia, colmatando assim algumas lacunas originadas pelos tempos difíceis que o país atravessa torna-se necessária uma gestão rigorosa e sustentável. Para Francisco Araújo não há dúvidas que “a crise fez surgir novas necessidades. Logo, é necessário alargar respostas e não excluir pessoas”. O Provedor da SCM de Arcos de Valdevez

olha o futuro com esperança consciente que a economia social, assume uma importância cada vez maior na nossa sociedade. O Estado Social é um património coletivo que não devemos perder, antes fortalecer, protegendo assim os mais desfavorecidos. “Contudo, não se pode descurar o rigor na gestão destas Instituições, porque hoje é tudo muito volátil. Há que fazer parcerias, otimizar os recursos disponíveis, direcionando-os para a ação prioritária das Misericórdias que é fazer o bem, especialmente aos que mais necessitam”.

**“A crise fez surgir novas necessidades. Logo, é necessário alargar respostas e não excluir pessoas”.**



# Santa Casa da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta: 400 anos a promover o bem-estar

ACTUALMENTE, SÃO ACIMA DE 300 OS UTENTES SERVIDOS PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA, DIVIDIDOS ENTRE VALÊNCIAS COMO LAR DE IDOSOS, CENTRO DE DIA, ATL, JARDIM-DE-INFÂNCIA, UNIDADE RESIDENCIAL, APOIO DOMICILIÁRIO, CANTINA SOCIAL E UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS.

A sobrelevar o papel social e económico que a instituição representa para este concelho do interior do país, pertencente ao distrito de Bragança, encontramos outros indicadores relevantes como os cerca de 150 funcionários que a Santa Casa emprega e a longa história que a instituição transporta. A mais antiga acta de que há conhecimento demonstra que a Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta remonta, pelo menos, a 1554. Era seu Provedor João de Sá. No entanto, e embora sem provas documentais que suportem a data da sua fundação, não será descabido afirmar-se ter ocorrido entre 15 a 25 anos antes de 1527. Com efeito, em 19 de Abril de 1527, o Arcebispo Primaz de Braga, D. Diogo de Sousa, autoriza a abertura ao culto da capela da Misericórdia de Freixo, a pedido do Provedor e Irmãos. De notar que, nessa época, Freixo pertencia à Arquidiocese de Braga. Ora, se há um pedido, formulado pelo Provedor, se há Capela e se há Irmãos, será legítimo concluir que a Instituição existia, tinha estrutura, algum tipo de organização e actividade antes de 1527.

Com provas documentais ou deduções baseadas na lógica, o facto relevante a considerar é que a Santa Casa da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta faz sentir a sua benéfica acção no concelho desde há mais de 400 anos. De tal modo que a história da Misericórdia se confunde com uma parte substancial da história de Freixo. Pelo menos nos domínios do que ao social respeita. Com efeito, são inúmeros os documentos que evidenciam a história da Santa Casa como indissociável da de Freixo. Mudaram os tempos mas as evidências, com outras nuances, estão à vista de todos e reflectem a Misericórdia na vida dos Freixenistas, como atesta em entrevista ao País Positivo a actual Provedora, Ana Isabel Alves Xambre.

**400 ANOS DE EXISTÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DEDICADA A PROMOVER O BEM-ESTAR SOCIAL E A DIMINUIR AS DESIGUALDADES CONFIGURARÃO CERTAMENTE UMA NOTÁVEL CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA...**

Verificaram-se efectivamente muitas mudanças... A Santa Casa da Misericórdia de Freixo terá iniciado a sua actividade em meados do século XVII com a valência de asilo, um pequeno espaço que acolhia as pessoas mais desprotegidas e sem retaguarda familiar e, simultaneamente, funcionava como hospital. Mais recentemente, esse espaço viria a dar origem à Estalagem, um equipamento dotado de altíssima qualidade, situado na zona histórica do município. Claro que a instituição foi evoluindo, por aqui passando vários provedores, alguns dos quais tive o privilégio de conhecer mas considero que aquele que mais marcou a Santa Casa de Freixo foi o provedor José Santos, que exerceu a missão durante mais de 20 anos, desenvolvendo de forma muito significativa a instituição. Durante esse tempo, surgiram várias candidaturas a projectos, alguns dos quais financiados por fundos comunitários, o que contribuiu para a extensão das valências da Santa Casa de Freixo.

**QUE VALÊNCIAS OFERECE HOJE A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA?**

Actualmente, entre as nossas valências, figuram o lar de idosos, que está a ser alvo de uma remodelação e ampliação, o centro de dia, equipado também com alguns quartos, o ATL e jardim-de-infância, o apoio domiciliário e a cantina social. Depois, temos a Estalagem, uma espécie de mini hotel, como afirmei com muita qualidade mas uma capacidade muito reduzida, apenas para 18 utentes. Finalmente, temos a Unidade de Cuidados Continuados. Tratou-se da primeira unidade de média e longa duração do país nesta vertente da saúde.



**ANA ISABEL ALVES XAMBRE**

**Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta**

**QUANTOS UTENTES SERVE A INSTITUIÇÃO?**

Estão acima de 300 os utentes que servimos diariamente.

**TÊM LISTA DE ESPERA PARA ALGUMA DAS VALÊNCIAS?**

Sim, temos lista de espera para a Estalagem e para o lar de idosos.

**PRESUME-SE QUE A ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS INSTITUIÇÕES LOCAIS SEJA UMA INEVITABILIDADE FACE AO CONTEXTO GEOGRÁFICO EM QUE ACTUAM...**

Sim, num meio tão pequeno como é o de Freixo, se não houver uma efectiva articulação entre as diferentes instituições e parcerias sólidas não é fácil combater as carências da população nem idealizar com o desenvolvimento do concelho

*Actualmente, entre as nossas valências, figuram o lar de idosos, que está a ser alvo de uma remodelação e ampliação, o centro de dia, equipado também com alguns quartos, o ATL e jardim-de-infância, o apoio domiciliário e a cantina social.*

*É nossa preocupação proporcionar a todos os utentes atividades que lhes preencham os longos dias que passam na instituição, sobretudo àqueles que ainda têm alguma autonomia e facilidade de locomoção.*



#### COM QUE PRINCIPAIS CARÊNCIAS SOCIAIS SE CONFRONTA A POPULAÇÃO DE FREIXO?

Este é um concelho do interior que, à imagem de outros, está a ficar muito despovoado e envelhecido. A faixa mais jovem vai saindo, sobretudo devido à falta de oportunidades de emprego e, como consequência, os familiares vão envelhecendo e ficam sozinhos. Enquanto mantêm a autonomia necessária para poderem viver sozinhos, vão ficando mas, naturalmente, chegam a uma certa altura em que se vêem obrigados a institucionalizar. E, normalmente, as famílias preferem que fiquem nos lares das terras de origem.

#### DAÍ QUE TAMBÉM SEJA CADA VEZ MAIS FORTE A APOSTA NA AUTONOMIZAÇÃO DAS PESSOAS...

A nossa aposta passará largamente pelo reforço da valência do apoio domiciliário. Os próximos encargos que assumiremos serão precisamente concentrados nessa valência, o que passará também pela concepção de candidaturas aos novos quadros comunitários.

#### O NÚMERO DE PESSOAS QUE UMA INSTITUIÇÃO COMO ESTA EMPREGA CONSTITUI IGUALMENTE UM INDICADOR DA SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL. QUANTOS FUNCIONÁRIOS SERVEM ESTA SANTA CASA?

Pois, também existe essa vertente... Outra mais-valia desta Santa Casa traduz-se no facto de ser o segundo maior empregador do concelho, com cerca de 150 funcionários.

#### COMO DESCREVERIA A MISSÃO DE GERIR UMA INSTITUIÇÃO COMO ESTA?

É uma responsabilidade enorme e, ao mesmo tempo, um desafio. Estamos a falar de dependências que a instituição tem com os serviços centrais da Segurança Social e da saúde, estamos a falar de fundos públicos e comunitários, estamos a falar de mais de 300 utentes e 150 funcionários... É, no fundo, como se diz na gíria popular, uma grande dor de cabeça... Penso que não seria tão compli-

cado se a figura de provedor pudesse desempenhar funções a tempo inteiro e estou convicta de que os resultados seriam até melhores.

#### LONGE IRÃO OS TEMPOS EM QUE ESTAS INSTITUIÇÕES FUNCIONAVAM COMO MEROS DEPÓSITOS DE PESSOAS IDOSAS... A QUE INSTRUMENTOS E ACÇÕES RECORREM PARA PROMOVEREM A VIDA ACTIVA DOS VOSSOS UTENTES?

Efectivamente, recordo-me, ainda criança, de ouvir os mais idosos dizerem veementemente que não queriam ir para um lar... A Santa Casa da Misericórdia de Freixo não é de todo um depósito de idosos. Aliás, o nosso esforço centra-se precisamente em melhorar e conferir boas condições de vida a estas pessoas que já tiveram que deixar o seu habitat para virem para uma instituição. Eles têm aqui os bens essenciais assegurados, cuidados de enfermagem, muitas actividades, fisioterapeutas, educadores sociais, animação... Sempre que possível, realizamos actividades no exterior... A Câmara Municipal disponibiliza uma vez por semana um técnico de educação física e, com as actuais condições climatéricas, essas actividades têm sido realizadas no exterior e utilizado espaços ao ar livre de Freixo, em colaboração com as educadoras sociais e as responsáveis pela animação. Recentemente, realizámos uma exposição no Auditório Municipal, brevemente inauguraremos uma exposição em que receberemos utentes de outras instituições. É nossa preocupação proporcionar a todos os utentes atividades que lhes preencham os longos dias que passam na instituição, sobretudo àqueles que ainda têm alguma autonomia e facilidade de locomoção. Atividade e alguma ocupação diária ajuda-os a não pensarem tanto no que ficou para trás, a relativizar as perdas e a sentirem-se ainda pessoas.

**Morada:** Largo do Terreirinho  
5180 Freixo de Espada à Cinta  
Tlf: 279 658 220



# Tudo pela missão!

AO LONGO DE QUINHENTOS ANOS DE EXISTÊNCIA, A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SINES VEM TENTANDO CUMPRIR AS CATORZE OBRAS DE MISERICÓRDIA. LUÍS VENTURINHA, PROVIDOR, DIZ QUE “SÓ COM ESPÍRITO DE MISSÃO SE PODE, VERDADEIRAMENTE, FAZER JUS A UM TRABALHO TÃO NOBRE, O DE AJUDAR OS MAIS CARENCIADOS”. ASSIM SENDO, É POR ESTE PRINCÍPIO QUE SCM DE SINES SE VEM REGENDO, PROCURANDO MELHORAR DIA APÓS DIA.



Dra. LÍDIA MATEUS, Diretora delegada, LUÍS VENTURINHA, Provedor, e JOÃO VINAGRE, Vice-provedor

Os tempos controversos que o país atravessa vieram aumentar a importância da ação das santas casas da misericórdia na comunidade onde estão inseridas. O caso de Sines não é diferente. E é a pensar nos novos tempos, nas novas e acentuadas carências, que toda a equipa da Misericórdia labora para dar aos seus residentes e beneficiários as melhores condições.

## “INVESTIR PARA GANHAR”

Com o passar dos tempos, a tradição de se deixar algo a estas Instituições foi-se perdendo. Hoje, para se conseguir proveitos que permitam a sustentabilidade e garantam a qualidade, em paralelo com a actualização dos equipamentos e procedimentos, de acordo com a legislação em vigor, é obrigatória a inovação e rentabilização de todos os recursos.

A Santa Casa da Misericórdia de Sines decidiu apostar na eficiência, ou seja, implementou um plano de gestão para reduzir custos, agilizar procedimentos e melhorar o controlo na prestação dos serviços. Para tal, tem investido na formação dos recursos humanos, informatização de todos os sectores e serviços, e estabelecido parceria com a empresa ACIDADOS / PHC, que neste momento é responsável pelo programa de gestão de recursos humanos, contabilidade e gestão de serviços gerais. Recentemente estabeleceu um acordo com a farmácia CENTRAL de Sines que, através de um sistema informático robotizado, elabora um blister selado com a medicação semanal do utente, separada em tomas diárias, o que possibilita o aumento do controlo e da segurança na administração da medicação e redu-

ção de custos com mão-de-obra da Santa Casa. Por outro lado, está em implementação o software QualityAlive, que é uma plataforma de gestão da qualidade das organizações do sector social. Esta ferramenta permite registar todo o processo de tarefas diárias do utente e do lar (toma de medicação, higienização do utente e do espaço, tratamento de roupas, entre outras), o que conduz a um sistema de gestão da qualidade que respeita todos os requisitos do manual de processos-chave e do manual de avaliação da segurança social, bem como os da norma ISO 9001 e os requisitos legais incluindo os relativos à norma HACCP. De acordo com a Dra. Lídia Mateus, directora delegada, o sistema onAll, da Oncaring, visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes com demência e apoiar o trabalho dos cuida-

dores e enfermeiros. Trata-se de um sistema de sensores móveis fáceis de usar e utilizar pelos seniores, que emitem automática e instantaneamente informações aos cuidadores e enfermeiros sobre localização, movimentos de risco e quedas ocorridas dos utentes. Tal permite melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de enfermagem, assim como possibilitar uma maior rapidez na assistência aos utentes.

## O QUE SOMOS

A Santa Casa da Misericórdia de Sines tem várias respostas sociais que abrangem as Casas Abrigo, Lar de Infância e Juventude, Infantário, Estruturas Residenciais, Centro de Dia, Loja e Cantina Sociais, entre outros, totalizando cerca de 500 utentes e 223 funcionários.

## POPULAÇÃO SÉNIOR

A Santa Casa da Misericórdia de Sines dispõe de três lares, que acolhem cerca de duzentos e vinte e cinco utentes. As três residências apresentam diferenças físicas e estruturais significativas, provenientes do desfasamento em décadas da sua construção, exigências sociais e evolução da legislação. Em termos de assistência aos residentes, procura-se que seja equitativa em todos os lares, independentemente da qualidade das instalações.

Importa dizer que desde o início da sua tomada de posse, em 2010, esta Mesa Administrativa viu-se confrontada por parte das entidades oficiais, sobre a necessidade de executar a curto e médio prazo a remodelações ou substituições de várias instalações que se encontram desajustadas à legislação actual. Foi nesse contexto que a Misericórdia se candidatou a fundos comunitários para a construção de uma nova estrutura residencial, de modo a substituir os velhos lares. Surgiu, assim a Residencial Prats Sénior, com capacidade para 82 camas, inaugurada em Fevereiro deste ano. Com uma excelente localização, o lado sul tem uma magnífica vista sobre a baía de Sines; o lado norte enquadra-se numa zona comercial e de serviços bastante tranquila, proporcionando aos residentes a aquisição de bens e serviços pessoais, além de uma vivência diária da vida pública.

Este edifício de três pisos foi construído com grande cuidado, olhando ao bem-estar dos residentes, qualidade técnica, funcionalidade e segurança, sendo objecto da implantação de sistemas de aproveitamento solar para fornecimento

de energia eléctrica e aquecimentos de águas sanitárias, assim como todos os envidraçados são de corte térmico e acústico, para se evitar desperdícios de energia, com aquecimento ambiental através de piso radiante, sistemas de emergência de última geração, fisioterapia, gabinete médico e serviço de enfermagem, ala para demência, salas de actividades, snozelen, cabeleiro, jardins exteriores e outras mais valias.

Esta construção não esgota a responsabilidade em reformar os outros equipamentos necessitados, estando em curso projectos para remodelações/ampliações dos mesmos, aguardando a aberturas de candidaturas a fundos comunitários, com esperança de virmos a ser contemplados.

### CENTRO DE DIA E SAD

Duas áreas sociais muito bem conhecidas da população pela resposta às necessidades e qualidade dos serviços que disponibilizam. Está previsto para breve, a implementação do sistema de Tele Assistência financiado por uma candidatura do BPI.

### CASAS ABRIGO E LAR DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

Estas três valências têm preocupação acrescentada para a Santa Casa. Para além das características desta população, é preciso aproveitar o tempo que os residentes estão na instituição para trabalhar a sua integração social, frequência escolar e formação profissional, acompanhamento institucional através de actividades lúdicas, cívicas e humanitárias.

### CANTINA E LOJA SOCIAL

Estes dois serviços sociais são um modo de apoiar as famílias mais desfavorecidas da sociedade. No caso da Cantina Social, são muitas as famílias que aqui recorrem pelas dificuldades impostas pelo desemprego, doenças e própria pobreza, e mais poderiam ser ajudados, não fosse a "pobreza envergonhada" impedi-lo.

A criação da Loja Social surgiu em julho de 2012 com as doações de mobiliário, roupas, brinquedos, máquinas, portas, janelas etc.. São muitas as pessoas que têm usufruído desta valência e face à procura e stock existentes necessita de ampliação das suas instalações.

### MENSAGEM

O trabalho desenvolvido por estas instituições e as dificuldades por que passam são, por vezes, desconhecidos. Para além de apoiar os mais necessitados, empregam muitas pessoas e dinamizam a economia local. No fundo, todos beneficiam com o trabalho destas entidades. O provedor faz um apelo à sociedade. "Olhem para a instituição, para a missão dos colaboradores e voluntários. Incentivem-nos e ajudem-nos a cumprir o nosso propósito, que é apoiar os mais carenciados".



### As 14 Obras da Misericórdia

#### Corporais:

- 1ª Dar de comer a quem tem fome;
- 2ª Dar de beber a quem tem sede;
- 3ª Vestir os nus;
- 4ª Dar pousada aos peregrinos;
- 5ª Assistir aos enfermos;
- 6ª Visitar os presos;
- 7ª Enterrar os mortos.

#### Espirituais:

- 1ª Dar bons conselhos;
- 2ª Ensinar os ignorantes;
- 3ª Corrigir os que erram;
- 4ª Consolar os tristes;
- 5ª Perdoar as injúrias;
- 6ª Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;
- 7ª Rogar a Deus por vivos e defuntos.



# Santa Casa da Misericórdia de Bragança comemora 497 anos de existência com atividades abertas à comunidade.

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BRAGANÇA (SCMB) CELEBROU DIAS 3 E 4 DESTE MÊS, 497 ANOS DE EXISTÊNCIA. UMA DATA COMEMORADA NO CENTRO DA CIDADE, COM UM VASTO PROGRAMA DE ATIVIDADES, ABERTAS À COMUNIDADE.



Com grande enfoque para a área da saúde, o destaque foi para o rastreio de “Observações de Lesões Cutâneas” com a colaboração da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Uma ação inédita já que esta foi a primeira vez que se realizou um rastreio do género no distrito, onde o risco de exposição ao sol é muito elevado, sobretudo, para quem trabalha no mundo rural. Uma iniciativa que teve grande ade-

são por parte do público e que superou todas as expectativas. “Foram mais de 400 pessoas que passaram na triagem, realizadas 140 observações da pele e detetados oito casos para serem analisados com urgência pelo médico da especialidade”, explicou Alexandra Santos da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

A responsável explicou que este tipo de iniciativa é de extrema importância por que “pretende sensibilizar e desmistificar a teoria de quem só vai à praia é que tem que ter cuidados específicos, pelo contrário, quem trabalha ao ar livre, ou na agricultura, no mundo rural, também está sujeito a fatores de risco”, disse.

Além da pele, decorreu também o rastreio do Cancro Oral, com uma equipa de médicos dentistas, estomatologistas e uma médica de oncologia, que realizou mais de 200 rastreios. Paralelamente, a instituição promoveu, durante



os dois dias, outros rastreios de saúde com profissionais da instituição desde avaliação da tensão arterial, glicémia, colesterol, índice de massa corporal e sessões gratuitas de fisioterapia.

O programa do aniversário incluiu, igualmente, outras atividades que abrangem todas as respostas sociais da maior IPSS do concelho de Bragança, e uma das maiores empregadoras da região, assegurando, atualmente cerca de 340 postos de trabalho nas diferentes respostas sociais, designadamente na área da infância, saúde, deficiência, educação, cultura, ação social

e terceira idade. Diariamente são já 1200 utentes que dependem da Santa Casa da Misericórdia de Bragança

*Nota/ destaque: No âmbito do aniversário, Eleutério Alves, provedor da SCMB, anunciou a constituição do Gabinete de Inserção Social (GIP) no âmbito da Rede Local de Inserção Social. Trata-se de um gabinete que pretende, em estreita cooperação com as unidades locais do IEFP, prestar apoio a jovens e adultos desempregados na inserção no mercado de trabalho.*

## TRABALHAR NO ESTRANGEIRO

INFORME-SE ANTES DE PARTIR



CONSULTE A DIREÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CONSULARES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS:

[www.portaldascomunidades.mne.pt](http://www.portaldascomunidades.mne.pt)

[trabalharnoestrangeiro.dgaccp@mne.pt](mailto:trabalharnoestrangeiro.dgaccp@mne.pt)

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS DEVE CONTACTAR:

Direção de Serviços de Emigração  
 Telefone: 21 792 97 34 Fax: 21 792 97 24  
 E-mail: [emi@mne.pt](mailto:emi@mne.pt)





O **ST. PETER'S SCHOOL** é um colégio bilingue que oferece aos seus alunos a oportunidade de desenvolver a sua educação desde os 2 anos de idade ao 12º ano do Ensino Secundário. Os nossos alunos têm oportunidade de contactar amplamente tanto com a cultura portuguesa como com a inglesa, beneficiando de aulas de Inglês diárias e inúmeras atividades e eventos que espelham a cultura anglo-saxónica.



Cambridge ESOL Exam Preparation Centre



Os alunos que frequentam o Colégio St. Peter's School têm a possibilidade de certificar o seu nível de língua inglesa e o de língua espanhola através de parcerias que estabelecemos com a **University of Cambridge** e **Instituto Cervantes**. Estas certificações, em conjunto com a orientação individual que cada um recebe, abre portas a todos os que esperam candidatar-se ao ensino superior, quer em Portugal, quer no estrangeiro. O nosso objetivo principal é o de preparar os nossos alunos para um futuro de sucesso, em que possam alcançar todos os seus objetivos pessoais.



Para além da duplicidade do nosso currículo, o Colégio também oferece um vasto leque de atividades e disciplinas extracurriculares que enriquecem o ensino dos nossos alunos. Com uma panóplia de desportos, línguas estrangeiras, áreas relacionadas com a tecnologia e comunicação e vários clubes, em conjunto com as diversas visitas de estudo e cursos no estrangeiro que realizamos, contribuem para o desenvolvimento pessoal das nossas crianças e dos nossos jovens.

## INTERNATIONAL SCHOOL

Quinta dos Barreiros, Volta da Pedra 2950-201 Palmela  
geral@stpeters.pt | Tel. 212 336 990 | Fax. 212 336 999  
www.stpeters.pt



# Magnetrans<sup>®</sup>

Magnésio 375 mg

direct

ultra

Fadiga Muscular

Cansaço



Jovens  
Idosos  
Grávidas



- Prático - Stick
- Cómodo - 1 X dia
- Dosagem adequada - 375 mg
- Sabor - Limão

- Prático - Cápsula
- Cómodo - 1 X dia
- Dosagem adequada - 375 mg



Não precisa de ser tomado com água

Coloque o conteúdo do stick diretamente na boca sobre a língua



**STADA**  
STADA, LDA.

Quinta da Fonte, Edifício D. Amélia Piso 1, Ala B  
2770-229 Paço de Arcos  
Tel: 21 120 98 70 Fax: 21 441 07 54  
[www.ciclumstada.pt](http://www.ciclumstada.pt)